

# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 5

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA - SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088. 3 9089

## UMA JORNADA TRIUNFAL

# Milhares de portugueses

votaram ontem a nova Constituição Política sancionando a obra gigantesca da Ditadura, alicerce inabalável do Estado Novo

Os nomes gloriosos dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar foram aclamadíssimos nas assembleias das grandes cidades e da provincia

O numero de votos favoravel á nova Constituição é de 95% dos eleitores inscritos

## ÂNGULO DA HISTÓRIA

Conta-se que um dia, quando um fidalgo francês enumerava, e desfiava, diante de um jornalista a lista sem fim dos seus avós ilustres, dos seus antepassados aristocratas — o jornalista, homem de valor pessoal, que tinha criado nome á custa do seu talento, lhe teria dito — «vous descendez et moi... je monte».

Portugal também durante muito tempo se apresentava diante dos outros países, pretendendo ocultar a sua fraqueza transitória, a sua desordem provisória, a sua quasi falencia, debaixo do manto dourado da roupagem aristocrática, que os feitos dos homens de antanho, que as façanhas dos seus avós, homens de guerra, navegadores, grandes capitães — lhe davam direito a usar.

Alguns países da Europa respondiam-lhe como o jornalista francês — tu és descendente de todos esses homens ilustres, tu tens uma história, tu podes citar os nomes e os títulos dos teus avós, mas... nós subimos... a todo o vapor a encosta da vida, ascendemos permanentemente, não temos história tão notável mas somos povos progressivos.

Um dia, porém, começaram a desabar por todo o Mundo as construções, novas e velhas; os povos mais adiantados, mais progressivos, mais civilizados — eram as principais vítimas da crise; os povos que não progrediam, que viviam da sua História, dos seus pergaminhos, sentiam também os grandes males sociais da hora presente.

Aqueles, porém, que juntavam ás possibilidades da sua história, aqueles que acrescentavam aos feitos gloriosos dos seus avós, o rejuvenescimento, o renascimento das suas condições de vida; aqueles que tinham dado á luz da História de hoje e da História de

amanhã o aparecimento de homens excepcionais, de homens de Estado fóra do vulgar — aqueles que não sómente sabiam de quem descendiam, mas também sentiam que subiam, que ressuscitavam — esses eram os povos senhores dos destinos da História do futuro.

Portugueses — lembrai-vos que somos um povo de homens sadios, de homens fortes, de homens que podem sustentar sobre os seus ombros possantes, sem custo, com facilidade, com alegria, o peso dos pergaminhos poeirentos dos nossos avós ilustres; lembrai-vos que somos um povo de homens a quem os feitos gloriosos do passado, as façanhas dos nossos antepassados não quebraram a virilidade, não roubaram o calor do nosso sangue ardente de portugueses, descendentes dos portugueses guerreiros dos tempos idos, contemporâneos dos portugueses que souberam em Africa e na Flandres obrigar o inimigo a colocar-lhe nas lápidas dos tumulos dos seus soldados des-

conhecidos respeitadas palavras de admiração.

Portugueses, o dia de ontem foi um dia histórico; Portugueses, nós dobrámos ontem mais uma vez o Cabo da Boa Esperança; Portugueses, nós chegámos ontem á um dos mais importantes ângulos da nossa História, chegámos a esse ângulo e, como o herói das conquistas romanas, depois de chegar... vimos e vencemos.

Portugueses, nós entramos hoje numa nova fase da nossa História; durante muito tempo julgou-se que toda a obra formidável da Ditadura, toda a obra de renovação do Estado e de reorganização da Nação, se desfaria, como castelo de cartas, se esvasiaria como bola de sabão, se espalharia no ar como vaga de espuma, em hipotéticas espirais, de encontro a um rochedo, no dia em que fosse necessário consultar a Nação, no dia em que fosse preciso votar a nova Constituição...

Tal não sucedeu... nós dobrámos ontem o Cabo das Tormentas, nós dobrámos ontem, novamente, o Cabo da Boa Esperança...

Portugueses, começa hoje vida nova na História do nosso País; não podemos continuar como antigamente, trazendo na memória, sempre pronta a aparecer, a lista dos feitos dos nossos avós, o resumo da obra dos nossos antepassados enquanto nós nos guerreamos... fraternalmente.

Portugueses, não podemos também fazer tábua rasa do nosso passado e caminhar, em acelerado, no sentido do progresso mecanizado, da industrialização excessiva, da «quinquenalização» fantástica das nossas aspirações...

Temos que caminhar bem a compasso, bem dentro do ritmo, bem dentro da continuidade da nossa missão histó-



O sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministerio, no momento de votar na assembleia de Arroios

## PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

## A brilhantíssima conferencia da Senhora D. Candida Florinda Ferreira

Publicamos a seguir a notável conferencia realizada há dias, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, pela sr.<sup>a</sup> D. Candida Florinda Ferreira, para a qual chamamos a atenção do leitor.

Ex.<sup>mo</sup> sr. representante do sr. governador Civil:

Na pessoa de v. ex.<sup>a</sup> saúdo a Nação, isto é, todos os portugueses que no momento actual deveriam unir-se fraternalmente.

Antes de mais nada, eu devo dizer como e porque me encontro aqui.

Foi no dia 11 do corrente, pelas 19 horas, que me filiei na União Nacional. No momento da inscrição fui convidada para fazer uma conferencia nesta sessão.

Aceitei, se bem que não tenha qualidades de conferencista e me restassem poucos dias, e esses ocupadíssimos com trabalho oficial e extra-official.

Não hesitei, porque compreendo que na hora que passa está em jogo a sorte do País e, tratando de resolver-se o problema de cuja solução depende o futuro da Patria, não pode haver hesitações; cada um tem de concorrer com quanto possa para o melhor exito.

Eis como estou aqui.

Ha mais tempo que a minha inscrição na União Nacional devia ter sido feita; os muitos afazeres, porém, levam-me, por vezes, a descuidar deveres imperiosos.

Logo que li o estatuto que orienta a acção da União, os seus principios doutrinaes que procuram fortalecer a politica da verdade dentro da Republica, vi nela uma congregação dos esforços de todos os bons portugueses que acima de tudo amam Portugal...

E, sendo assim, eu, que tenho uma fé inquebrantavel nos destinos gloriosos de Portugal não podia deixar de filiar-me voluntariamente, livremente, convicta de que cumpria o mais legitimo e imperioso dos deveres civicos.

Nada devo ao Governo vigente; o lugar oficial que occupo hoje occupava-o antes de 28 de Maio de 1926, mas não posso deixar de reconhecer que o movimento tradicionalista e revolucionario que do passado aproveitou quanto tinha de bom, que prevê e prepara um largo e grandioso futuro, é digno do apoio de todos os portugueses.

Eis por que estou aqui.

Vivemos em Ditadura ha quasi 7 anos. Antes desta reacção politica conservadora que aniquilou a organização anterior, viciosa e dessorada pelas paixões, Portugal parecia condenado á sorte da Russia, na temível hecatombe que a Grande Guerra a levára.

Que horas aflitivas não tivemos então! Mas... o poderoso instinto de conservação acordou, e realizou-se o milagre da redenção. O Exercito, sem derramar sangue, ergue a Nação esfacelada e implanta a Ditadura Nacional.

No decorrer da nossa vida historica constatamos que por várias vezes se tem recorrido á concentração do Poder nas mãos de chefes energicos, já para assegurar a independencia—é o caso do Defensor do Reino; já para prestigio do mesmo Poder—é o caso do Principe Perfeito cuja divisa era «po'a lei e pola grey»; já para salvar a ordem publica—é o caso da Ditadura actual.

Salvou-se o país da insegurança a que causas varias o haviam arrastado. Como noutros países europeus se fez no post-guerra, fez-se entre nós organizando um Governo forte que pudesse remediar os erros dos Governos anteriores.

A Ditadura Nacional trouxe, de facto, ao nosso país, uma transforma-

ção radical. Reorganizaram-se as finanças, valorizou-se a moeda e pretende estabelecer-se a normalidade politica e reorganização moral pela nova Constituição.

Para tanto se prepara o plebiscito sobre essa nova Constituição, isto é, pretende saber-se se o país aprova ou reprová os principios da Ditadura Nacional.

Ora bem—O actual chefe do Governo assumiu em fins de Abril de 1928 o cargo de ministro das Finanças.

O homem—dizei como Isabel a Católica dizia de D. João II—a que Portugal em peso presta homenagem, iniciou desde então a adopção de medidas que trouxeram a extinção do «deficit», conseguiu saldos nos orçamentos para amortizar as dividas do Estado e para fortalecer as reservas bancárias.

Enquanto isto se conseguia no nosso país projectava-se no Mundo uma das mais terríveis crises economicas que na nossa terra não podia deixar de ter forte repercussão.

O sr. dr. Oliveira Salazar debelou a nuvem negra e a seguir lança-se no desenvolvimento economico iniciando a obra de progresso pelos trabalhos publicos, na Metropole e nas Colonias, e pela sua orientação, que os entendidos dizem ser de tecnica invulgar, conseguiu o ditador subir ao plano dos maiores estadistas mundiaes.

Sabe-se que os povos fracos estão sempre sujeitos ao indubrio dos fortes. Agentes destruidores e desorganizadores pretendem desencadear ruinas por todo o Mundo. Os países opõem barreiras e a corrente nacionalista forte dentro da Ditadura portuguesa outra coisa não é senão o reflexo dessa reacção defensiva.

Esta nobre corrente patriótica não pode deixar de ser apreciada pelas mulheres cultas de Portugal que querem que a Ditadura possa corrigir e aperfeiçoar a obra de reorganização começada.

A mulher portuguesa, não haja ilusões, não é só a escrava da moda. Também acompanha e sente as vibrações de Portugal.

Todas constatamos no sem numero de melhoramentos, escolas, asilos, maternidades, estradas, portos, redes telefonicas, etc., o anseio da Ditadura para alcançar a felicidade do povo.

O dr. Salazar conseguiu sem palavras sonoras, mas ocas, sem promessas nem retoricis resolver os problemas mais urgentes de Portugal, preparando a felicidade da Nação.

E que ambicionamos todos nós, portugueses?

A Nação próspera, o povo feliz, a Patria respeitada e o Estado forte.

É isto mesmo que o Estado Novo pretende e procura dar-nos.

Confiamos pois, já que ao leme da Nação se encontra o alto e nobre dirigente, o dirigente que nas épocas estertorosas da nossa historia sublime, nunca nos faltou.

Todos confiamos nesse grande sacrificado que sem ruido e com tanta modestia impôs ao Mundo o respeito por Portugal, fazendo até nascer em muitas nações a inveja ao País que dantes era objecto de moça.

Em muitos jornais estrangeiros é focado com pasmo o grande esforço realizado pelo nosso País para se conseguir a reconstituição financeira.

Pois bem: a mente que conseguiu esta milagrosa reforma economica e financeira do Estado e tem orientado a Ditadura Nacional é a que ideou a nova Constituição.

E, se esta Constituição satisfaz todas as correntes de pensamento da Ditadura, todos devemos votá-la,

## GRANDELLA

Para apressar a completa liquidação a que estamos procedendo de toda a nossa existencia, resolvemos dedicar uma semana especial á

## VENDA DE ARTIGOS DE UTILIDADE DOMESTICA

fazendo ainda durante a semana que começa hoje segunda-feira, maiores e mais sensacionais descontos, principalmente nos seguintes artigos:

Panelas, Cafeteiras,  
Tachos, Alguidares,  
Travessas, Pratos,  
Terrinas, Jarros,  
Chavenas, etc.,  
Em esmalte.  
Porcelana  
Faiança  
Aluminio

Se qualquer dos nossos clientes verificar que poderia ter comprado noutra parte mais barato qualquer artigo que tenha adquirido nos nossos armazens pedimos com empenho a sua devolução

Na certeza de que a sua importancia lhes será imediatamente entregue se essa devolução for feita no prazo de 24 horas, e se o artigo devolvido nos for apresentado no mesmo estado em que tiver sido vendido, com a mesma etiqueta e acompanhado do documento que entregamos sempre, no acto das compras

Garrafas, Calices, Copos  
Meio cristal e Vidro,  
Armarios de cozinha  
Tabuas d'engomar  
Formas p.<sup>a</sup> bolos  
Colheres  
Facas  
Garfos  
etc.

Os descontos são feitos como de costume, sobre os preços correntes marcados nas etiquetas no acto da compra e á vista do comprador

Como de ha muitos anos fazemos, continuamos mandando a casa dos clientes, em Lisboa e arredores, todas as compras que nos fizerem

apoiando assim o dr. Salazar, alma da Nação, para que ele possa completar a obra genial e brilhantemente iniciada.

Nós, é claro, perante as certezas que a experiencia trouxe, e as incertezas que a experiencia não feita trará, não devemos hesitar.

A obra da Ditadura Nacional impõe-se por si, está patente a todas as vistas desapassionadas a que a cegueira sectarista não impede a visão clara da verdade.

Dum a outro extremo de Portugal este Governo tem sabido—e este é, segundo o meu modo de ver, um dos seus maiores serviços prestados á nacionalidade—insuflar uma aura de actividade que se manifesta num desenvolvimento material, que é quasi um milagre.

Já fiz referencia á obra colossal da reconstrução das estradas que o desmazelo fizera invias e convertera em barrocais e hoje se apresentam como valiosos elementos de comunicabilidade entre os povos e estímulos poderosos de fomento nacional.

Os Municipios, seguindo o fecundante exemplo do poder central têm-se desentranhado em obras que quasi transformaram as condições da sua tão precaria vida anterior.

Por toda a parte se sente a ansia de cada um produzir o mais, o melhor e o mais util, em prol da sua terra, de cada um sair do marasmo em que já zia para a longos haustos inspirar os novos alentos que animam a nossa Patria bendita.

E toda essa vida local, de tão largos empreendimentos é o resultado da acção patriótica do poder central a que desde 28 de Maio tem presidido uma inequivoca dedicação pela causa publica.

Nenhum ramo da publica governação tem escapado aos efeitos benéficos da sua orientação levantada.

A Marinha portuguesa, essa magnifica Marinha que pela audacia de seus feitos, pela grandeza da sua historia, não tem par no Mundo, deve á Ditadura Nacional não fementidas palavras nem vãs promessas, mas a realidade da sua ressurreição, o ponto de partida da sua expansão que lhe permitirá servir mais eficazmente a Patria.

A instrução igualmente tem merecido cuidados e carinhos e, por muito que pareça um lugar comum, a verdade é que a instrução tem de ser a columna inabalavel a que se apoie a nacionalidade para no concerto mundial po-

der marcar a situação que de direito lhe cabe.

Muito se tem feito já neste ramo da publica administração e temos a certeza de que essa acção continuará orientada pelo ideal superior de preparar a

(Segue na 11.<sup>a</sup> página)

## COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:

Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquillas, etc., etc.

João Cardozo  
RUA DO CARMO

## CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de  
PENSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA  
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL  
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES  
R. da Escola Politecnica, 77, 1.<sup>o</sup>  
TELEFONE N. 7380  
Especial para classes menos abastadas

rica, da continuidade da nossa História de sempre.

Portugueses — um historiador célebre acabava um capítulo da sua história da civilização — recordando aquele deus da mitologia antiga, que ao mesmo tempo contemplava o passado e conhecia o futuro...

Portugueses — nós, no dia seguinte ao da votação da nova Constituição, temos de ser também como o referido deus, como Janus, temos de olhar o nosso passado, tirar dele os ensinamentos precisos e ter os

olhos bem abertos para ver o futuro, que pode ser, que deve ser, que tem de ser brilhante, galhardo, que tem de ser marcante como o futuro de todos aqueles que não esqueçam a fidalguia dos seus antepassados, e sabem tirar do povo o calor, o ardor, a fé, a vibração, a paixão patriótica da alma popular...

Portugueses... todos nós dobrámos ontem, sem custo, o Cabo da Boa Esperança... todos nós seguimos com felicidade a rota traçada pelo sr. dr. Oliveira Salazar, o nosso

homem do Portugal de hoje, o animador do Portugal de amanhã, o homem a quem coube a missão superior de juntar, de sobrepor o vulto forte, sadio, do Portugal de amanhã, ao vulto nevoento, ao vulto cinzento do Portugal dos nossos avós.

...Que todos nós nos modifiquemos, que todos nós sejamos melhores portugueses para podermos amanhã manter com nobreza a espiritualidade, em que nos envolvemos, no momento de dobrar novamente o Cabo da Boa Esperança, depois de dobrar novamente um ângulo da nossa História...

## NOVA CONSTITUIÇÃO POLITICA DA REPUBLICA

## O ACTO ELEITORAL DE ONTEM

decorreu em Lisboa, como em todo o País, com o maior entusiasmo

Não se registou um unico incidente—Foi grande a concorrência ás urnas e as listas de aprovação atingem uma esmagadora maioria

Lisboa amanheceu, no dia de ontem, calma, serena, quieta — dominadora.

Durante as ultimas horas da madrugada e as primeiras da manhã, realizaram-se os ultimos actos de propagação.

Dois automoveis, em serviço do nosso jornal, percorreram todos os bairros de Lisboa, sendo afixadas profusamente as paginas do numero de ontem que incitavam os operarios a votar a nova Constituição Política da Republica.

Em torno dessas paginas reuniam-se imediatamente numerosas pessoas, a quem escutámos frases de concordancia absoluta com o apêlo feito aos proletarios portugueses.

Ainda a transcrição de *The Times*, de Londres, a que demos justo relevo, provocou palavras de entusiasmo ás pessoas que nela se fixaram.

Depois das 9 horas, voaram sobre a capital aviões das esquadilhas da Escola de Aviação de Sintra, tripulados por officiaes daquela trindade, que lançaram alguns milhares de exemplares da mensagem do sr. Presidente da Republica aos Portugueses, impressa de madrugada nas officinas do *Diário da Manhã*, em todos os bairros da cidade.

Em um desses aparelhos, pilotado pelo sr. capitão Montenegro, voou um dos redactores do *Diário da Manhã*.

Em igual missão subiram da base da Aviação Naval, no Bom Sucesso, alguns hidro-aviões, que estenderam a sua missão até ao norte do País.

## O início do plebiscito na capital

A 10 horas encontravam-se constituídas todas as assembleias de voto, da capital, com excepção da da freguesia da Pena, que só ficou constituída ás 11 horas.

Eram seus presidentes os srs.: Antonio Soares de Sousa Baptista, em Benfica; Antonio Ferreira dos Santos, na Ameixoeira; José de Andrade Junior, na freguesia de Camões; José dos Santos, na Charneca; Joaquim Raul Ramos Henriques, no Campo Grande; Alvaro Sergio Rocha Mela, em Carnide; Joaquim Nobrega de Araujo, no Lumiar; Octavio Cesar Craveiro, na freguesia do Sacramento; Joaquim do Espirito Azedo de Almeida, em S. Julião; Antonio Taveira Carvalho da Costa, nos Restauradores; José Francisco Areal, em São Miguel; Casimiro Macieira, em S. João da Praça; Nuno da Costa Alves, nos Olivais; Miguel da Costa, no Beato; Antonio Maria da Luz Oliveira, em Santo Estevão; Frederico de Aguiar Ribeiro, na freguesia de São Cristovão e São Lourenço.

Na freguesia da Pena, que reuniu bastante tarde por virtude de doença do presidente nomeado, assumiu esse lugar o sr. Artur Miguel, presidente suplente.

Os srs. João Gonçalves e Miguel Francisco presidiram, respectivamente, ás primeiras e segunda secções de votos da freguesia da Penha de França.

A freguesia de Arroios funcionou com os srs. Manuel dos Reis e Antonio dos Santos Figueira na presidencia das suas duas secções. Os srs. Hermínio Mario Coutinho de Gouveia e Pedro K. May, presidiram ás secções de Belem; nas duas secções da freguesia da Ajuda estiveram presidindo os srs. Antonio José da Silva Gaspena e Joaquim Caetano da Silva; em Alcantara, bairro que tambem dispõe de duas secções, presidiram, finalmente, os srs. Mario Botelho Moniz de Siqueira e Elisio Augusto de Oliveira.

Em S. José presidiu o sr. Abel Leão Lopes da Silva Reis; em S. Nicolau, João Augusto Bezelga; na freguesia da Encarnação, Alfredo Nunes Ribeiro; na Madalena, o sr. Armando Lopes; na freguesia da Conceição Nova, o sr. Daniel José Fernandes, nos Martires, o sr. Joaquim Correia Lucas.

Ainda mais alguns nomes de presidentes das secções de voto, de Lisboa. José Lima, nas Escolas Gerais;

Francisco Rodrigues da Silveira Junior, na freguesia dos Anjos (1.ª secção); Alfredo Joaquim de Magalhães, na mesma freguesia (2.ª secção); dr. Benjamim Pereira Neves, no Castelo de S. Jorge; Raul Maria Alves, em Monte Pedral (1.ª secção); Leonardo Antonio da Silva na mesma freguesia (2.ª secção).

Antonio Marques Nogueira na S. Corro, José Antunes de Figueiredo, na freguesia da Graça; José Moreira do Amaral, na freguesia de S. Tiago.

Foram presidentes: em S. Mamede, o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira; em Santa Catarina, o sr. José Maria de Moura Brito; nas Mercês, o sr. Pompeu Alexandre Neves; Marquês de Pombal, o sr. Ilidio Augusto Valente; em Santos-o-Velho (1.ª secção), o sr. Alvaro de Sousa Frade; (2.ª secção) o sr. Antonio Peres Durão.

As três secções da freguesia de Santa Isabel presidiram os srs. Duarte Costa Pinto Coelho, José Antonio Luz e Luiz da Gama Ocléa.

O acto começou decorrendo ordeiramente, serenamente, sem que se registasse qualquer facto anormal.

Em algumas secções desde logo se começou notando grande concorrência de votantes como, por exemplo, em Santa Catarina, Arroios, Liceu Passos Manuel, Monte Pedral, S. Sebastião, etc.

Noutras secções a concorrência metodizou-se, votando-se sem atropelos, sem pressões, com serenidade e confiança.

Ausencia absoluta de grupos—os grupos da politica velha—que coagiam os cidadãos... ao cumprimento do seu dever.

A cidade calma, tranquila, com a fisionomia típica dos domingos.

Apenas maior affluencia de transeuntes, nas ruas, por virtude do acto plebiscitario.

Nenhuma especie de precauções—a alterar o ritmo da vida cittadina.

Falencia absoluta dos boateiros, dos seus boatos, das suas profecias.

## As primeiras informações do acto plebiscitario

A's 12,30 começaram chegando á nossa redacção as primeiras informações, de diferentes pontos do País, sobre o acto plebiscitario.

E todas elas diziam: «o acto eleitoral está decorrendo com o maior sossego e com o maior entusiasmo».

Muitas das informações acrescentavam ainda: «E extraordinario o numero de votantes».

Aproveitando a faculdade que a lei eleitoral conferiu ás mulheres, pela primeira vez em Portugal, em quasi todas as secções da capital, votaram numerosas senhoras.

Aos presidentes das assembleias de Lisboa foram enviados, com as listas, os boletins de enterramento realizados em todos os cemiterios nos ultimos dias, para que fossem dadas as respectivas baixas.

## O Governo da Ditadura Nacional, no acto plebiscitario

O publico de Lisboa prestou ontem significativas homenagens aos ministros do Governo da Ditadura Nacional, quando estes compareceram nas assembleias eleitorais a fim de votar.

O sr. ministro do Interior, dr. Albino dos Reis foi o primeiro membro do Governo que votou na assembleia da freguesia de S. Julião, instalada no átrio da Camara Municipal, ás 11,10 horas, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Jaime Ferreira, e secretarios srs. tenente Ribeiro e dr. Antonio Ribeiro.

Visitou depois a assembleia da freguesia do Sacramento pelas 13 horas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, illustre presidente do Ministerio, votou ás 13,20 horas, na secção de voto da freguesia de Arroios, que funcionava

na Cantina Escolar da rua Carlos José Barreiros.

Foi o grande estadista ali esperado por numerosos redactores e reporteres fotograficos dos jornais.

Quando entrou foi alvo de uma grande manifestação de entusiasmo e simpatia por parte dos cidadãos que ali estavam a votar.

Depois de ter colocado o seu voto na urna, o sr. dr. Oliveira Salazar demorou-se ainda durante alguns minutos.

O sr. presidente do Ministerio percorreu depois as assembleias do S. Corro, Santa Marta, S. Mamede e Camões.

Na segunda secção de voto da freguesia de Arroios, votou, tambem, ás 10 horas e 10 minutos o sr. general Daniel de Sousa, ministro da Guerra da Ditadura Nacional.

S. Sebastião da Pedreira foi aquela freguesia da capital que mais votos plebiscitarios recebeu.

Nas suas secções votaram os srs. dr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça; dr. Cesar Mendes, ministro dos Negocios Estrangeiros; comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha e engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas.

O sr. ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, deitou o seu voto ás 12,30 horas, na urna da freguesia de Santos-o-Velho, que funcionava no Quartel de Bombeiros á Avenida Presidente Wilson.

Finalmente, o sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio, Industria e Agricultura, votou na assembleia da freguesia de S. Mamede, instalada no edificio da Assistencia Publica, na Praça do Brasil.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, illustre ministro da Instrução, que devia votar na assembleia da freguesia da Encarnação, encontrando-se em Evora, por doença de sua mãe, fez ali uso dessa prerogativa, na freguesia de S. Pedro.

## Outras destacadas figuras e personalidades da capital usaram da prerogativa do voto

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa e o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da P. S. P. e antigo ministro do Interior e da Guerra, votaram na assembleia da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Desejamos acentuar que as mais altas personalidades da vida publica portuguesa votaram no plebiscito da nova Constituição da Republica.

Damos, seguidamente, alguns dos nomes dessas personalidades, colhidos aqui e além, sem preocupações de os colocar por ordem hierarquizada — tal como nos chegaram ás mãos através das notas da nossa reportagem.

Na freguesia do Sacramento votaram as srs.ªs D. Emilia Patacho, medica, D. Olga Craveiro e a sr.ª dr.ª D. Branca Rumina; o sr. general Farinha Beirão, comandante geral da G. N. R., acompanhado pelos seus ajudantes de campo.

Na freguesia de S. Cristovão e S. Lourenço votaram os srs. drs. Luiz Xavier e Anibal Pinheiro, engenheiro Francisco Vilhena, coroneis Manuel Fernandes e Duarte Gonçalves.

Na freguesia da Encarnação as srs.ªs D. Dora Berta de Carvalho, D. Sara de Vasconcelos Gonçalves, D. Gloria Luiz Teixeira e D. Maria da Conceição Faria.

Os srs. coronel Bandeira de Lima, comandante de Caçadores n.º 7; condes da Figueira e de Mesquitela e D. Luiz Vaz de Almada — na freguesia da Graça.

Coroneis Adriano Macedo e Lopes Galvão, na 1.ª Secção da freguesia dos Anjos.

O sr. general Vicente de Freitas na 2.ª Secção da mesma freguesia.

Os srs. drs. Alfredo da Cunha e Teixeira de Abreu, conselheiro dr. Alberto Osorio de Castro, condes de São Paio e de S. Miguel e Ascenso de Siqueira Freire — na freguesia das Escolas Gerais.

Na 2.ª Secção, da freguesia dos Anjos, os srs. coronel João Neponuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais; general Teofilo da Trindade, presidente da Junta Autonoma de Estradas, e almirante Vitorino Lopes da Costa.

Na freguesia de Santa Catarina: o industrial sr. Alfredo da Silva, Guilherme Pinto Basto, Anselmo Pinto Basto, dr. Ferrão Castelo Branco, almirante Saavedra, dr. Sousa Carrusca, conde de Mendia, D. Jeronima Conceição Pereira, D. Maria Inez Tavares Macedo, D. Ana Barbara e D. Alice da Conceição Baptista.

Na freguesia de Marquês de Pombal os srs. tenente Almada Negreiros, dr. Casa Costa e dr. Luiz Gonzaga.

Na freguesia de Santos-o-Velho votaram D. Margarida Castro Carvalho, dr. Francisco Gentil, dr. Bernardo Villar e o sr. coronel Lourenço Caiola.

Na assembleia eleitoral do Lumiar votaram os srs.: visconde de Ribamar, Castanheira de Moura, José Correia de Sousa, Antonio Montero Belard, dr. Carlos de Melo, dr. Pinto de Campos, dr. Bernardo Mesquitela e juiz dr. Henrique de Albuquerque Stokler.

Em São Sebastião da Pedreira os srs.: almirantes Magalhães Correia e Sousa Dias e coronel Lopes Mateus.

Estiveram a votar muitas senhoras. Entre as pessoas mais categorizadas que votaram na assembleia de Santa Isabel notamos o sr. general Eduardo Marques, antigo ministro das Colonias o sr. almirante Inacio Frederico Lofort; os srs. generais Francisco Rodrigues Silva e Pereira Dias, coronel Schiappa de Azevedo e tenente-coronel França Doria.

Em Alcantara, na 1.ª secção, votou o antigo presidente do conselho sr. general Domingos de Oliveira.

No Campo Grande, votos femininos: D. Julieta Ferrão e Ludovina Concelção Ribeiro, funcionarios do Estado. Tambem ali foram votar o sr. brigadeiro João de Almeida e general Paula Fernandes.

Os srs. dr. José de Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura; conde da Ponte, conde de Penha Garcia; Julio da Costa Pinto; Machado Pinto, director geral da Assistencia; condessa de Ficalho, etc., votaram na freguesia das Mercês, area da cidade onde habitam.

Finalmente, na freguesia de S. Mamede ainda votaram os srs.

Conselheiro Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o sr. duque de Palmela; o sr. marquês da Praia e Montforte; o sr. conde de Anochela; o sr. general Adolfo Cesar Pina, administrador geral do Exercicio; o comendador Manuel José Monteiro; o sr. dr. Simões Neves, secretario do sr. dr. Oliveira Salazar; a sr.ª dr.ª Josefa Quintanilha; o sr. conde de Bóbone; o sr. Fernando Oliveira Belo, antigo ministro do Comercio; o sr. dr. José Antonio Marques, director do Supremo Tribunal de Justiça, etc.

## Algumas das listas entradas nas urnas de Lisboa, continham frases de acentrado patriotismo e reconhecimento á Ditadura Nacional

Que diferenca entre a serena consciencia dos votantes de ontem — e a consciencia dos pobres votantes do passado!

Outrora a maioria dos que concorriam ás urnas, amarrados ás grilhetas partidarias ou á vontade do cacique que tudo mandava — votava... porque votava.

Sabia lá, tantas vezes, em quem vo-

Sabia mesmo o que ia fazer? Os factos respondem a esta pergunta com a palavra:

Não!

Hoje é diferente, ontem foi diferente.

Entraram nas urnas da capital, numerosas listas em que os eleitores puseram, com a consciencia plena da sua acção, palavras de gratidão pela Ditadura e pela sua obra, palavras de patriotismo.

Reproduzimos alguns dos dizeres dessas listas.

Na freguesia do Castelo surgiu uma lista, que foi aceita, tendo escrita a patriótica frase que reproduzimos a seguir:

«Sim, e faço votos para se manter a ordem e a disciplina na nossa querida patria. Uma nação sem isto não pode fazer justiça nem progredir e só assim se acabam as desordens no nosso País, ficando em paz toda a familia portuguesa. Viva a União Nacional de todos os portugueses: — (a) Antonio Quintino Vieira».

Na freguesia de S. Cristovão e São Lourenço entraram duas listas com as seguintes frases:

«Aprovo para dignidade da Republica e engrandecimento da Ditadura — (a) M. S. Morais».

«Aplaudo com entusiasmo — (a) M. S.».

Mais listas contendo frases patrióticas — na freguesia da Encarnação:

«Aprovo incondicionalmente para honra e gloria de Portugal».

«Aprovo e faço votos para que a nova geração não admita a vergonha passada com o parlamentarismo da democracia».

O presidente da Associação de Classe dos Empregados de Carreiras de Auto-Omnibus, ao deitar a sua lista na urna da freguesia de S. Nicolau, fez a seguinte declaração:

«Sou de uma associação que não existiria se não houvesse boas estradas em Portugal».

Uma lista apresentada na freguesia de Carnide:

«Aprovo porque é glorificar a obra de um homem que hoje é orgulho de Portugal e dos portugueses e tambem porque e garantir a vida dos nossos filhos».

Nos Anjos (2.ª secção), uma lista com a frase seguinte:

«Desempregado e apesar de viver na miseria aprovo com toda a alma».

Em Monte Pedral — outras listas interessantes:

«Aprovo como bom português que deseje a salvação da sua Patria!»

«Todos os bons portugueses de responder: Sim! sim!! sim!!!»

## Os primeiros resultados conhecidos foram radiodifundidos da U. N. para todo o País

Na sede da Junta Consultiva da União Nacional foram radiodifundidos para todo o País, ás primeiras horas da noite, os primeiros resultados do plebiscito na provincia — resultados brilhantes, demonstrativos de que a consciencia Nacional quere o Estado Novo.

E logo que essa radio-difusão se concluiu, o sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, transmitiu a seguinte alocução:

«Pela leitura dos telegramas, que foram transmitidos fielmente, verifica-se sem esforço e sem sofisma que nunca, antes do 28 de Maio, as eleições decorreram, no País, com mais ordem, liberdade e entusiasmo. Em nenhuma parte se registou

(Segue na 11.ª página).

# A VOTAÇÃO EM TODO O PAÍS

## A população do Porto vitoriou a Ditadura num cortejo grandioso, que espontaneamente se organizou, percorrendo as ruas da cidade

PORTO, 19.—Um avião militar voou hoje de manhã sobre a cidade espalhando milhares de prospectos do «Apelo aos portugueses» do sr. Presidente da Republica.

As assembleias da cidade estão concorridíssimas.

As notícias que chegam dos diversos concelhos do distrito fazem prever uma grande vitória em favor da Nova Constituição.—C.

PORTO, 19.—Os resultados das eleições nesta cidade e nos concelhos do distrito despertaram nesta cidade um verdadeiro e louco entusiasmo.

As primeiras notícias da votação plebiscitaria foram dadas à população portuense pelo *Diário da Manhã* com um potente aparelho radiodifusor R. C. A. (Radio Porto).

Em frente da delegação do *Diário da Manhã* à Avenida dos Aliados, aglomerou-se uma multidão que entusiasmada acamou o nosso jornal, a Constituição e a Republica.

Em seguida, numa espontaneidade singular, pôs-se em marcha a caminho do Governo Civil já então acompanhada da banda de musica do Asilo do Terço.

Pelo trajecto os «vivas» à Republica, ao sr. General Carmona, dr. Oliveira Salazar e à Constituição eram inintermptos.

No edificio do Governo Civil falaram os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Antunes Guimarães e o académico Gaspar de Queiroz Ribeiro, que se referiram à obra da Ditadura em beneficio da cidade do Porto e em prol dos interesses do norte do País, sendo delirantemente aplaudidos.

Em seguida a multidão voltou à Avenida dos Aliados, vitorioso o *Diário da Manhã* em nome do qual falou o nosso colaborador sr. Antero Pacheco Moreira que agradeceu as manifestações populares.

Durante esta manifestação subiram ao ar muitos foguetes, dividindo-se depois a multidão em varios grupos que se distribuíram pela cidade vitorioso a Constituição e o Governo.

PORTO, 19.—É digna de registo a grande affluencia ás urnas, não só na cidade do Porto como nas demais assembleias do distrito.

A votação nesta cidade pode computar-se numa percentagem de 86 % dos eleitores inscritos.—Especial.

PORTO, 19.—(Pelo telefone) — Acaba de terminar o apuramento geral dos votos para o plebiscito sobre a Constituição, nesta cidade cujo resultado é o seguinte: Votos aprovando a Constituição, 34.019. Reprovando 975.

Esta votação foi assim dividida por freguesias: BAIRO OCCIDENTAL — Aldoar, 249 a favor; Cedofeita, 5.254 a favor e 76 contra; Foz do Douro, 1.147 a favor, 19 contra e 2 anulados; Lordelo, 1.160 a favor e 71 contra; Massarelos, 1.507 a favor, 34 contra e 1 anulado; Miragaia, 923 a favor, 14 contra e 2 anulados; Nevogilde, 346 a favor; Ramalde, 1.842 a favor e 21 contra; S. Nicolau, 822 a favor e 3 contra; Vitoria, 1.411 a favor e 3 contra. BAIRO ORIENTAL — Bonfim, 5.201 a favor e 60 contra; Paranhos, 3.965 a favor, 43 contra e 3 anulados; St.º Ide-

## Distrito de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 19.—No meio da maior calma realizou-se o acto eleitoral.

Foi enorme a affluencia de eleitores, a maior que se tem registado nesta cidade. A nova Constituição foi aprovada por 1317 votos contra 26.—C.

COVILHÃ, 19.—Nas quatro assembleias deram o seu voto ao novo Estatuto 2318 eleitores e 16 reprovaram. Na freguesia da Conceição entraram 395 listas, dizendo *sim* e 20 *não*. Em S. Pedro, 480 dizem *sim* e 20 *não*; em Santa Maria, 268, *sim* e 1 *não*; em S. Martinho, 429, *sim* e 11 *não*.—C.

fonso, 4.145 a favor, 57 contra e 1 anulado; Sé, 2.068 a favor e 26 contra; Campanhã, 3.989 a favor, 11 contra e 2 anulados.

Nos concelhos deste distrito, a votação foi deveras notavel, com uma affluencia enorme e um grande entusiasmo. Dos resultados até agora apurados vê-se que nos diversos concelhos a Nova Constituição conseguiu uma maioria esmagadora. Assim: Amarante teve 3.276 votos a favor, 5 contra e 1 anulado; Baião, 3.967 a favor e 5 contra; Gondomar, 5.145 a favor e 11 contra; Louzada, 4.321 a favor e 179 contra; Matosinhos, 6.085 a favor e 5 contra; Maia, 2.189 a favor e 12 contra; Paredes, 5.887 a favor e 13 contra; Povoas de Varzim, 5.070 a favor e 3 contra; Paços de Ferreira, 3.374 a favor; St.º Tirso, 8.611 a favor e 5 contra; Valongo, 850 a favor e 8 contra; Felgueiras, 5.553 a favor e 6 contra; Marco de Canavezes, 6.832 a favor e 2 contra; Penafiel, 6.327 a favor e 77 contra; Vila do Conde, 4.789 a favor e 9 contra.

MARCO DE CANAVEZES, 19.—O acto eleitoral deste concelho foi concorridissimo.

As listas entraram em numero de 901 votaram todas a favor da nova Constituição.—C.

MATOZINHOS, 19.—Em todas as assembleias desde cedo se manifestou o maior interesse pelo acto eleitoral de hoje.

A votação pode classificar-se unanime a favor da nova Constituição, pois que não houve em qualquer freguesia um voto discordante.

A votação deu o seguinte resultado: Séde, 1980 aprovando e 20 negativos. Em S. Mamede de Infesta a favor da Constituição 786, em Custóias 535; em Perafita 403, Gueifões 334; em Leça de Palmeira, 752; em Lavra, 556, em Leça do Bailio, 523 e em Santa Cruz do Bispo 216.

O entusiasmo por estas vitórias é bem notorio em todas as localidades.—C.

POVOA DE VARZIM, 19.—Em todo o concelho, 5070 eleitores aprovaram a Constituição, tendo reprovado apenas 3. O acto decorreu na melhor ordem, e com uma grande concorrencia, devendo-se este triunfo à modelar organização que a União Nacional imprimiu ao acto eleitoral.—C.

VILA NOVA DE GAIA, 19.—Raras vezes em actos analogos se tem notado tão particular entusiasmo, como na eleição de hoje.

O apuramento final, destrinçado por freguesias deu o seguinte resultado: Santa Marinha, aprovaram 1.530 e reprovaram 8; Saude, respectivamente 1.527 e 8; Coimbraes, 2.098; Saizedo, 747 e 8; Valadares, 682 e 1; Orijó, 625 e 6; Sandim, 454 e 0; Madalena, 513 e 0; Arcozelo, 988 e 2; S. Felix da Marinha, 744 e 8; Pedroso, 1.070 e 1; Camela, 353 e 2; Freixedo, 125 e 3; Germalde, 57 e 0; Gulpilhares 363 e 0; Paraíso 535 e 5; Avintes, 903 e 3; Lever, 359 e 0; Oliveira do Douro, 907 e 5; Vilar de Andorinha, 564 e 3; Olival, 514 e 1; Canidelo, 466 e 0; total 16.094 a favor e 72 contra.

IDANHA-A-NOVA, 19.—Na assembleia desta localidade a nova Constituição teve 667 votos. A mesa constituiu-se ás 9 horas precisas sob a presidencia do sr. dr. Luiz Ferreira Sá tendo o acto eleitoral decorrido com grande concorrencia de eleitores. O sr. administrador do concelho recebeu comunicação de algumas freguesias informando que as eleições decorreram na melhor ordem e com grande affluencia de votantes.

PROENÇA-A-NOVA, 19.—O acto eleitoral foi concorridissimo tendo o novo Estatuto sido votado por 1366

eleitores. Nunca em Proença se notou tanto entusiasmo.

SÃO MIGUEL DE ACHA, 19.—Nas assembleias eleitorais de São Miguel de Acha, Aguas, Monsanto e Medelin a nova Constituição foi aprovada pela totalidade dos eleitores.—C.

SERTÁ, 19.—Aprovaram o novo Estatuto da Republica Portuguesa 271 eleitores e reprovaram-no 1.—C.

SOBREIRA FORMOSA, 19.—Aprovaram 827 eleitores.—C.

## Distrito de Coimbra

ARGANIL, 19.—Nas assembleias da sede deste concelho a Nova Constituição da Republica teve 1.747 votos e 22 *não*. Faltam os resultados de 22 assembleias do concelho.—C.

CANTANHEDE, 19.—Centenas de eleitores inscritos apareceram para votar sendo enorme o entusiasmo. A favor da Constituição votaram 6.019 contra, 18.—C.

COIMBRA, 19.—A Constituição teve 15.107 votos a favor e 102 contra.—C.

CONDEIXA, 19.—Votaram a Constituição 3.391 eleitores.—C.

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Aprovando a nova Constituição votaram-na 11.642 eleitores e rejeitaram-na 11. Também votaram 15 senhoras.—C.

LOUSÃ, 19.—A nova Constituição foi aprovada por 2966 eleitores e rejeitada por 9.—C.

## Distrito de Viseu

VISEU, 19.—Em todo o distrito a affluencia ás urnas é deveras notavel. Votaram 80 % dos eleitores inscritos. Numa das freguesias desta cidade onde a inscrição era de mil eleitores, votaram 800 dizendo *Sim* e 25 dizendo *Não*.

Noutra freguesia com o mesmo numero de inscritos 700 disseram *sim* e 21 *não*.

A nova Constituição deve ser aprovada neste distrito por uma grande maioria.—C.

TONDELA, 19.—A votação da nova Constituição neste concelho constituiu um autentic triumpho governamental. Pelos resultados até agora conhecidos verificou-se que votaram a favor 4464 eleitores e 3 contra.—C.

TABUAÇO, 19.—O resultado neste concelho foi de 593 votos a favor, não se registando nenhum negativo.

SINFÃES, 19.—O resultado da votação neste concelho foi de 2452 votos a favor da nova Constituição.—C.

SANTA COMBA DÃO, 19.—O resultado do plebiscito neste concelho deu 3313 aprovações e 28 votos contra.

Durante o acto eleitoral foi muito aclamado o nome do sr. presidente do Ministerio.—C.

## Distrito de Faro

FARO, 19.—A affluencia de eleitores está sendo extraordinaria, provocando o assombro dos adversarios, tanto na cidade como em toda a provincia. Ha freguesias que votam na quasi totalidade dos inscritos.—C.

ALBUFEIRA, 19.—Votaram nas eleições plebiscitarias de hoje 910 eleitores sendo apenas 4 contra a Constituição.—C.

PADERNE, 19.—Aprovações, 224; votos contra, 1.—C.

ALGEZUR, 19.—Na freguesia de Odeceixe votaram a Constituição 236 eleitores; votos contra 1.—C.

CASTRO MARIM, 19.—Feito o apuramento do plebiscito para a votação da Nova Constituição da Republica Portuguesa, verificou-se que a haviam aprovado 1.421 eleitores. Não houve quaisquer votos contra.—C.

FARO, 19.—Freguesia da Sé: disseram *sim*, 896; *não*, 8; S. Pedro: *sim*, 322, *não*, 15; Estoi: disseram *sim*, 525;

VALE DE PRAZERES, 19.—Nesta freguesia a Constituição foi aprovada por 412 votos.—C.

VILA DE REI, 19.—A nova Constituição foi votada unanimemente em todas as assembleias do concelho, notando-se uma grande concorrencia ás urnas.—C.

TORTOZENDO, 19.—Decorreu na melhor ordem o acto eleitoral. Entraram na urna dando o seu voto ao novo Estatuto da Republica 709 listas.—C.

MIRA, 19.—Aprovaram 1981 e reprovaram 1.—C.

MIRANDA DO CORVO, 19.—O novo Estatuto da Republica Portuguesa foi aprovado por 3336 eleitores e reprovado por 5.—C.

MONTEMOR-O-VELHO, 19.—Nas assembleias deste concelho o novo Estatuto foi votado por 5819 e eleitores e rejeitado por 2.

PENELA, 1.—Votaram a favor 3.194 eleitores.—C.

SOURE, 19.—A Constituição foi aprovada por 7.421 eleitores e reprovada por 11.—C.

TABUA, 19.—Votos a favor 3112, contrarios, 6.

VILA NOVA DE POIARES, 19.—Entraram nas urnas 1142 listas sendo a Constituição aprovada por 1138 eleitores e rejeitada por 4.—C.

MANGUALDE, 19.—O resultado da aprovação da nova Constituição até agora conhecido é de 1633 votos a favor e 2 contra.—C.

S. CIPRIANO, 19.—Na assembleia desta vila registaram-se 325 votos a favor e 127 contra.—C.

RESENDE, 19.—A nova Constituição foi aprovada neste concelho por 125 votos, não havendo nenhum contra.—C.

CASTRO DAIRE, 19.—Votaram a favor da nova Constituição 149 eleitores.—C.

SEVER DO VOUGA, 19.—O acto do plebiscito neste concelho decorreu com grande entusiasmo, tendo sido o novo estatuto da Republica aprovado por maioria absoluta.—C.

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 19.—A nova Constituição foi aprovada neste concelho por grande maioria.—C.

ARMAMAR, 19.—O acto plebiscitario neste concelho deu 2653 votos favoráveis, não se registando qualquer reprovção.—C.

VOUZELA, 19.—Em todo o concelho a votação foi unanime em favor da nova Constituição.—C.

Santa Barbara de Nexe: disseram *sim* 135; *não* 3.

O acto decorreu na melhor ordem, sendo extraordinario o entusiasmo.—C.

LOULÉ, 19.—O apuramento geral da votação no concelho foi o seguinte: aprovações 4.523; reprovções 2; listas inutilizadas 2. Falta ainda o resultado da freguesia de Quarteira, com 633 eleitores. A votação decorreu no maior sossego. Pela primeira vez se viu aqui as senhoras entrarem confiadamente nas assembleias, exercendo o direito de voto.

É grande a animação e projecta-se para a noite marcha luminosa, com incorporação de duas filarmonicas da vila.—C.

—O resultado da votação nas freguesias da vila, foi o seguinte:

S. Clemente—Aprovações, 963; reprovções, 0; listas inutilizadas, 2.

S. Sebastião—Aprovações, 673; reprovções, 0.

TAVIRA, 19.—Apuramento total do acto plebiscitario: Votaram a Consti-

tuição 3.066 eleitores; listas contra, 8.—C.

VILA DO BISPO, 19.—Votos a favor 1.413; nenhum *não*.—C.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—Na sede do concelho: Aprovações 1.292 listas; em *Cacela*, idem, 616. Total no concelho, 1.908.—C.

As manifestações populares que percorreram as ruas da vila, depois de conhecido o resultado local do plebiscito, foram tão delirantes nas expansões de entusiasmo, que as pessoas de idade não se recordam de outras iguais. A Filarmonica 1.º de Dezembro percorreu as ruas executando o Hino Nacional. No edificio da Camara e na sede da Filarmonica falou o presidente da Camara. O povo aclamou delirantemente a Ditadura, a Patria, general Carmona, ministros das Finanças e Comercio.—C.

## Distrito de Braga

BRAGA, 19.—É grande o entusiasmo pelo acto eleitoral de hoje.

A concorrencia ás urnas, ultrapassa a de outros pleitos anteriores, sendo de registar a das freguesias de S. João do Souto e S. Vitor.—C.

BRAGA, 19.—O acto eleitoral está a realizar-se com enorme entusiasmo e grande concorrencia em todas as assembleias. O Governo foi aclamadissimo.—C.

CELORICO DE BASTO, 19.—Está a decorrer com o maior interesse o acto plebiscitario.

Nas vinte e duas assembleias deste concelho deve a Nova Constituição ser aprovada por três mil e tantos eleitores.—C.

ESPOSENDE, 19.—As urnas foram concorridissimas, sendo a ordem absoluta em todo o acto eleitoral. A Constituição foi votada em todo o concelho pelo numero de 2932 votos contra um.—C.

## Distrito de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 19.—É grande o entusiasmo em todas as assembleias.

Neste distrito, até agora, já foram apurados 25.114 votos a favor da Constituição e 61 contra.

Falta o apuramento de Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Ponte do Lima e Paredes de Coura.—C.

ARCOS DE VAL DE VEZ, 19.—Funcionaram as duas assembleias nas quais estavam inscritos 474 eleitores tendo votado na Constituição.—C.

MONSÃO, 19.—O apuramento final do plebiscito de hoje deu neste concelho o seguinte resultado: 1231 votos a favor, e 93 contra.—C.

CAMINHA, 19.—Neste concelho 3230 eleitores aprovaram a Constituição, sendo apenas de 12 o numero de votos reprovando.—C.

MELGAÇO, 19.—O acto plebiscitario decorreu neste concelho com grande entusiasmo de toda a população.

A Constituição do Estado Novo foi aprovada por 2285 e rejeitada por 4.—C.

## Distrito de Bragança

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 19.—Decorre com toda a ordem, e bastante concorrida a eleição neste concelho. Amanhã daremos o apuramento geral.—C.

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 19.—Nesta assembleia, dos 497 eleitores todos foram concordantes na aprovação da nova Constituição. O entusiasmo é manifesto.—C.

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 19.—Neste concelho a votação foi notavel, tendo-se registado 1222 votos a favor, não havendo nenhuma reprovção.

VALPASSOS, 19.—Neste concelho foi de 2725 o numero de votos a favor da Nova Constituição.—C.

## Distrito de Vila Real

REGUA, 19.—A votação em todo este concelho, para a Constituição do Estado Novo decorreu com grande entusiasmo e enorme concorrencia.

Na assembleia desta vila foi a Constituição aprovada por 600 votos. Por tal motivo foi expedido um tele-

# A VOTAÇÃO EM TODO O PAÍS

grama de saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar felicitando-o.—C.

**MONDIM DE BASTO, 19.**—As urnas foram concorridíssimas. A votação favorável á Constituição deu o resultado de 1.693 votos. Não houve qualquer protesto ou disturbio.—C.

**VILA POUCA DE ACUIAR, 19.**—A votação deste concelho em numero de 3139 listas, foi toda de concordancia com a Nova Constituição não havendo votos contrarios.—C.

## Distrito de Aveiro

**AVEIRO, 19.**—A votação em todo o distrito deu 55.806 votos a favor da Constituição e 93 contra.—C.

**ALBERGARIA-A-VELHA, 19.**—Apuraram-se 419 votos a favor da Constituição e 1 contra.—C.

**CORTEGAÇA, 19.**—Votaram 299 eleitores, sem defeccões, a favor da Constituição.—C.

**S. JOÃO DA MADEIRA, 19.**—O resultado da votação neste concelho foi de 721 votos a favor da Constituição e 10 contra.—C.

**MEALHADA, 19.**—Neste concelho votaram a favor da Constituição 2.045 a favor e 1 contra.—C.

**CASTELO DE PAIVA, 19.**—A votação deu o seguinte resultado neste concelho: votos a favor 2.161.—C.

**VAL DE CAMBRA, 19.**—A votação foi unanime neste concelho, produzindo 1.377 votos a favor da Constituição.—C.

**ESPINHO, 19.**—Foram 1.388 os votos a favor da Constituição e 17 contra em todo o concelho.—C.

## Distrito de Lisboa

**TORRES VEDRAS, 19.**—A nova Constituição foi votada neste concelho por 9.123 votos a favor e 16 contra.—C.

**ALCOENTRE, 19.**—O acto eleitoral decorreu com absoluta legalidade tendo votado 606 a favor da Nova Constituição Política e 3 contra. Das eleitoras inscritas votou apenas Maria Estanislau.—C.

**ARKUDA DOS VINHOS, 19.**—O resultado do plebiscito neste concelho foi o seguinte: votos favoráveis á Nova Constituição 1484, contrarios 9.—C.

**CASCAIS, 19.**—A Constituição foi aprovada neste concelho por 1.385 votos contra 79.—C.

## Distrito de Santarem

**SANTAREM, 19.**—Em todo o distrito o plebiscito foi feito com o maior entusiasmo. Em Salvaterra de Magos a concorrência foi extraordinaria. A concorrência nas assembleias da cidade foi extraordinaria.

**ALCANENA, 19.**—O resultado geral da votação no concelho foi o seguinte: Alcanena—favoráveis, 410; contra, 1; Bugalhos—favoráveis, 272; contra, 2; Espinheiros—favoráveis, 195; contra, 17; Louriceira—favoráveis, 138; Malhou—171 favoráveis e 1 contra. Minde—215 favoráveis. Moitas—93 favoráveis. Monsanto—117 favoráveis e 1 contra. Serra de Santo Antonio—187 favoráveis; contra, 3. Vila Moreira—108 favoráveis.—C.

**CORUCHE, 19.**—A nova Constituição foi aprovada por 1.984 contra 9.—C.

**TOMAR, 19.**—As assembleias deste concelho decorreram na melhor ordem e deram o seguinte resultado: freguesia de Tomar, votos a favor 2.545; freguesia de Palalvo, votos aprovados 790, contra 1; freguesia da Pedreira, 130 a favor; freguesia de Carregueiros, 208, contra 1;

**VALPAÇOS, 19.**—O resultado nesta vila foi de 639 a favor e 33 contra.

**ALIJÓ, 19.**—O acto do plebiscito decorreu em todo o concelho com a maxima ordem, resultando 3708 votos a favor e 431 contra.

**RIBEIRA DE PENA, 19.**—As urnas foram extraordinariamente concorridas, tendo o acto eleitoral decorrido com a mais absoluta ordem, reinando grande entusiasmo. Em Salvador aprovaram a Constituição 894 eleitores e em Cerva, 601, não se registando nenhum voto contrario.—C.

**ILHAVO, 19.**—As urnas estiveram muito concorridas tendo votado o novo Estatuto da Republica, em todo o concelho, 2.257 eleitores.—C.

**MURTOSA, 19.**—Foram 3.067 os votos favoráveis a nova Constituição neste concelho.—C.

**PINHEIRO DA BEMPOSTA, 19.**—Votaram a favor da nova Constituição neste concelho, 433 eleitores.—C.

**VILA DA FEIRA, 19.**—Aprovaram a nova Constituição 8.159 eleitores deste concelho.—C.

**AVEIRO, 19.**—Foram os seguintes os resultados nos diferentes concelhos deste distrito: Concelho de Aveiro, votos a favor 5.645, contra 29; Arouca, 3.524 a favor sem votos contrarios; Espinho, 1.997 a favor e 17 contra; Estarreja, 4.132 a favor, sem votos contrarios; Ovar, 4.284 a favor e 4 contra; Sever do Vouga, 2.949 a favor. O acto plebiscitario decorreu com muito entusiasmo e a maxima tranquillidade.—C.

**VILA FRANCA, 19.**—No concelho entraram na urna 1502 votos a favor e 45 contra.—C.

**VIALONGA, 19.**—O resultado da votação da Constituição foi o seguinte: votos favoráveis 518; contrarios 6.—C.

**AMADORA, 19.**—Das 1039 listas entradas nas urnas foram 1022 favoráveis e 17 contrarias á nova Constituição.—C.

**SINTRA, 19.**—A votação neste concelho decorreu normalmente dando entrada na urna 6.601 votos favoráveis e 34 contrarios á nova Constituição.—C.

freguesia dos Casais, 734 a favor.—C.

**CARTAXO, 19.**—Sede; aprovaram 489 e rejeitaram 5. Ereira, aprovaram 134; Leabe, aprovaram 354 e rejeitaram 2; Pontevel, aprovaram 574 e rejeitaram 8; Valado, aprovaram 130; Vale da Pinta, aprovaram, 199; Vila Chã de Ourique, aprovaram 438.—C.

**ENTRONCAMENTO, 19.**—No concelho da Barquinha entraram na urna 1026 listas concordantes com o novo estatuto e 6 discordantes. Na freguesia de Tancos votaram concordando 37; na Atalaia concordaram 132 e não 16; na Praia do Ribatejo concordaram 399 e não concordou 1.—C.

**GOLEGÃ, 19.**—Neste concelho votaram a nova Constituição 797 eleitores e deu voto contrario um.—C.

**SARDOAL, 19.**—O novo Estatuto constitucional foi votado por 943 eleitores e rejeitaram-no 3.—C.

**MOURISCAS, 19.**—O acto eleitoral

foi extraordinariamente concorrido e com absoluta normalidade.—C.

**BENAVENTE, 19.**—Com grande entusiasmo procedeu-se á votação do novo Estatuto Constitucional, tendo entrado na urna 692 votos favoráveis e um contrario.

Em Santo Estevão foi votado por 197 eleitores.

Em Samora por 205 contra 1.—C.

**FERREIRA DO ZEZERE, 19.**—A Constituição foi aprovada neste concelho por 3.040 eleitores.—C.

**ABRANTES, 19.**—Resultado apurado. Votaram a nova Constituição 7.848 eleitores e rejeitaram 180. A fiscalização foi grande. E' enorme o entusiasmo.—C.

## Distrito de Evora

**EVORA, 19.**—A votação, na cidade e no distrito, está a fazer-se com a maior calma. E' grande a concorrência. Em S. Jordão dos 710 eleitores votaram 604 dizendo sim.—C.

**ESTREMOZ, 19.**—Votaram neste concelho, a favor da Constituição 502 eleitores, tendo rejeitado apenas 2.—C.

**MOURÃO, 19.**—Realizaram-se as eleições dando como resultado 1.080 votos a favor.—C.

**PORTEL, 19.**—Não houve votos contrarios, tendo votado a Nova Constituição, 598 eleitores.—C.

**REGUENGOS, 19.**—Votaram a Constituição neste concelho 1.429 eleitores sem votos contrarios.—C.

## Distrito de Beja

**BEJA, 19.**—Aprovaram a Constituição, 553 eleitores e reprovaram 13.—C.

**MOURA, 19.**—Em duas freguesias deste concelho votaram a favor da Constituição 949 eleitores e 4 contra.—C.

**BARRANCOS, 19.**—Foram 713 os eleitores que aprovaram a Constituição. Não houve votos contrarios.—C.

**BRINCHES, 19.**—Votos favoráveis 381 e 1 contra.—C.

**ODEMIRA, 19.**—Neste concelho votaram a favor 245 eleitores.—C.

**ALPORTEL, 19.**—O acto plebiscitario neste concelho deu 489 votos a favor e 1 contra.—C.

## Distrito da Guarda

**ALMENDRA, 19.**—A nova Constituição foi aprovada por unanimidade dos eleitores sendo 139 votos na assembleia de Almendra e 158 em Castelo Melhor.—C.

**PINHEL, 19.**—As urnas nas varias assembleias deste concelho estiveram muito concorridas, sendo a Constituição aprovada por grande maioria de eleitores. O sossego é completo.

**TRANCOSO, 19.**—Nas seis freguesias deste concelho entraram 420 listas todas elas favoráveis ao novo Estatuto.

## Distrito de Setubal

**BARREIRO, 19.**—O acto eleitoral decorreu melhor na ordem tendo a

Constituição sido aprovada por 872 eleitores e rejeitada por 13.—C.

**SETUBAL, 19.**—A concorrência ás urnas foi extraordinaria tendo as sessões decorrido na melhor ordem.—C.

**MONTIJO, 19.**—Na freguesia da sede do concelho votaram 798 eleito-

## Distrito de Leiria

**LEIRIA, 19.**—Os resultados do plebiscito, neste distrito, conhecidos até agora, são os seguintes: Leiria 10.548 votos a favor e 68 contra; Alvaiazere 3.110 a favor e 3 contra; e Nazaré 2.021 a favor e 6 contra.—C.

**POMBAL, 19.**—Foi de 12.469 o numero de eleitores que votaram a nova Constituição e de 21 o dos que a rejeitaram.—C.

**ANCIÃO, 19.**—A nova Constituição foi votada por 3.311 eleitores e rejeitaram por 78.—C.

**VIEIRA DE LEIRIA, 19.**—O resultado do plebiscito foi de 844 votos favoráveis e um rejeitando.—C.

**S. MARTINHO DO PORTO, 19.**—Registaram-se 246 votos a favor e um contra.—C.

**FIGUEIRO DOS VINHOS, 19.**—A nova Constituição foi aprovada por 1.979 eleitores.—C.

**MARINHA GRANDE, 19.**—Na assembleia da sede desta vila entraram 965 listas das quais 960 aprovam e 5 reprovam o novo Estatuto.—C.

**PENICHE, 19.**—A nova Cons-

## Distrito de Portalegre

**PORTALEGRE, 19.**—A concorrência á urna, em todo o distrito, excedeu a melhor expectativa.

Algumas assembleias tiveram de ser desdobradas, tal a affluencia.

Em uma das freguesias da cidade os 462 eleitores inscritos compareceram na sua totalidade.

Em frente da Camara Municipal estaciona uma grande multidão.

Os eleitores das freguesias de Monforte dirigiram-se á sede do concelho em carros alentejanos. O aspecto daquelle vila é surpreendente.

O sr. Manuel Geraldo Caçola, antigo influente politico democratico, que se encontra enfermo de cama, enviou ao sr. capitão Vaz Monteiro um bilhete dizendo-lhe que, a pesar de não poder comparecer ao acto eleitoral, dá o seu voto á nova Constituição.—C.

**GAVIÃO, 19.**—Em todo o concelho Gavião, Atalaia, Belver, Comenda e Margem, votaram a favor da Constituição, 2163 eleitores e contra apenas 8.—C.

**SOUZEL, 19.**—Votaram, em todo o concelho, a favor 2471 eleitores e 17 contra.—C.

**CRATO, 19.**—Aprovaram a Constituição neste concelho, 1388 votos e rejeitaram 2.—C.

**ALTER DO CHÃO, 19.**—Votaram a Constituição neste concelho, 1496 eleitores com 7 rejeições.—C.

**NIZA, 19.**—O resultado do plebis-

res dos quais 81 apresentaram listas contrarias ao novo Estatuto. Em Crinha votaram 156 dos quais 3 negativos.—C.

**ALCACER DO SAL, 19.**—A votação neste concelho foi de 355 votos favoráveis e 15 contrarios.

Entre os eleitores figuraram 7 senhores.—C.

tuição foi aqui votada por 3.436 eleitores, tendo 1 rejeitado.—C.

**CASTANHEIRA DE PERA, 19.**—A votação neste concelho foi extraordinaria tendo a Constituição sido votada por 2.050 contra 7.—C.

**BATALHA, 19.**—O resultado do plebiscito neste concelho foi de 1985 votos favoráveis contra 3.—C.

**PEDRÓGÃO GRANDE, 19.**—O resultado da votação da nova Constituição foi de 1.407 votos favoráveis.—C.

**ÓBIDOS, 19.**—Foi extraordinaria a concorrência-dos eleitores, tendo o novo Estatuto sido aprovado por 2.267 e rejeitado por 3.—C.

**ALCOBAÇA, 19.**—O resultado do plebiscito neste concelho foi o mais lisonjeiro. Dos 4.400 eleitores inscritos só 14 a rejeitaram.—C.

**BOMBARRAL, 19.**—O plebiscito na freguesia do Bombarral aprovou por 345 votos contra 11 a Nova Constituição. No Carvalhal votaram a favor 375 eleitores.—C.

cito nas sete freguesias deste concelho foi o seguinte:

Espirito Santo e S. Matias, listas concordantes 424, negativas 6; Senhora da Graça e S. Simão, 280 votos concordantes e 6 negativos; Montalvão, 555 concordantes e nenhum negativo; Arez, 43 concordantes e 1 negativo; Anjeira, 192 concordantes e nenhum negativo; Alpalhão, 56 concordantes e 6 negativos; Tolosa, 441 concordantes e 4 negativos; o total de votos no concelho a favor da nova Constituição foi de 1.931 e negativos 17.

**MONFORTE, 19.**—Neste concelho votaram a favor da Constituição 1.101 eleitores e 2 contra. O acto decorreu na melhor ordem havendo entusiasmo do povo que percorreu esta localidade com a banda da Recreativa Monfortense.—C.

**CABEÇO DE VIDE, 19.**—São 435 os votos deste concelho a favor da Constituição, sem defeccões. E' grande o entusiasmo.—C.

**FRONTEIRA, 19.**—De 714 eleitores inscritos apenas 1 votou contra. Muito entusiasmo.—C.

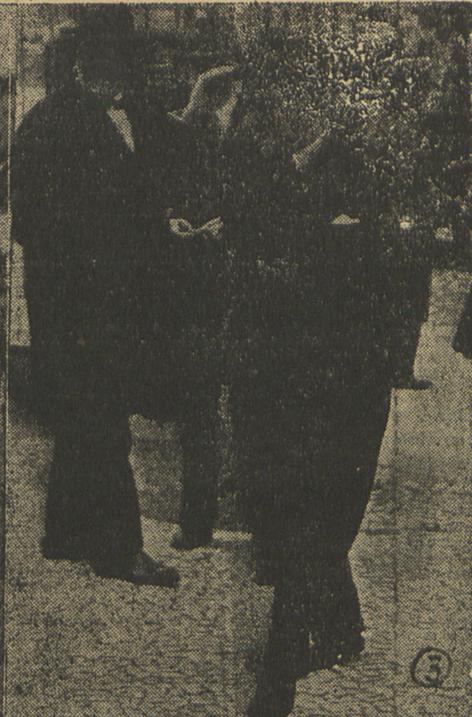
**CASTELO DE VIDE, 19.**—Votaram a favor da Constituição 1.611 inscrites e contra 22, em todo o concelho.—C.

**BELVER, 19.**—Aprovaram a Constituição 633 eleitores sem listas contrarias.—C.

# Alguns aspectos do acto eleitoral de ontem



1 - O sr. general Dental de Sousa, ministro da Guerra, votando na Assembleia de Arcozelo. = 2 - O sr. Presidente da República aguardando na secção de voto de Cascaes o momento de exercer o seu direito de cidadão. = 3 - O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas, e o Sr. magistrado, ao entrar para a sessão. = 4 - O sr. ministro da Justiça, Manuel Rodrigues Júnior, momentos antes de votar. = 5 - Duas senhoras que votaram na secção de Arroios. = 6 - Um aspecto da assembleia de Alcantara, durante a votação. = 7 - A secção de voto que funcionou no Liceu Camões.



# Prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa em «foot-ball»

Depois de um mês de interrupção, prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa em foot-ball. Pouco publico, jogos relativamente fracos e resultados justos para a situação dos varios grupos.

O Sporting continua á frente da classificação, mas não em condições de se poder considerar campeão, tanto mais que lhe faltam encontros de responsabilidade e entre eles o com o Benfica que se realiza no proximo domingo 26.

## Na Tapadinha

**Carcavelinhos-União: 2-1**

O Carcavelinhos entra com alma e sempre assediou quasi constantemente o campo do União. Este defende-se bem e reage em condições de pouca idade por vezes os alcantarenses.

Para ganhar a vantagem do Carcavelinhos, este consegue aos 35 minutos marcar um ponto por intermedio de Valente que recebeu um passe de Alvaro de Sousa.

Na segunda parte o União não comatuiu tanto as investidas do adversario e foi talvez ligeiramente superior ao Carcavelinhos, mas isso não obstona a que Alvaro de Sousa marcasse segundo «goal» a favor do seu club, aos 38 minutos. Então os alcantarenses, animados com a vantagem obtida, e aproveitando talvez um leve desanimo dos mantimarenses, dominaram.

Quasi no fim Valentim marcou o ponto de honra para o União. A victoria dos Alcantarenses foi justa e o União deve o desaire sofrido á sua falta de medios que comprometeu grandemente o seu Club. Arbitragem regular.

## NO RESTELO

**Belenseses-Casa Pia 2-1**

O Casa Pia jogou com infelicidade e perdeu um jogo que podia ter ganho se a sorte o tem protegido um pouco, trata-se mais que os azues não alinham Bernardo a quem Severo substituiu.

Os negros foram os primeiros a marcar e se até aí o Belenseses conseguira dominar, daí em diante o comando do jogo pertenceu aos campioneiros.

O primeiro meio tempo terminou com um empate a 1-1. Na segunda parte jogou-se mal e os jogadores pareciam apatados em fazer asseiras. Passagem sem precisão, pontapés mal apontados ás redes e indecisões foram as características deste meio tempo.

O Belenseses aos 13 minutos obteve «goal» da victoria por uma oportuna entrada de José Luiz, após uma má precipitada de Roquete.

Em todo o encontro o Casa Pia foi menos mau que o Belenseses; este foi o momento mais perigoso junto ás redes adversarias.

A arbitragem não agradou.

## No Estadio

**Barreirense-Benfica 3-1**

Com a derrota de ontem, o Benfica ficou afastado dois pontos do primeiro classificado, que é o seu velho rival, o Sporting.

O Barreirense alinhou sem um dos seus melhores dianteiros, Pedro Pireza, mas em compensação teve a defesa reforçada com o guarda-redes Camara. O Benfica está completo; mesmo Germano, que tinha partido para o Porto, volta.

O jogo como «association» não se pode dizer que tenha sido bom, pois foi todo jogado aos repêlles.

Mais bem desenhado pelo Benfica, até á grande area Barreirense, estes defendendo-se bem e fazendo por vezes ataques isolados.

A primeira parte que terminou com um empate de 1-1, foi mais bem jogada, pelos vermelhos, onde só Vitor e Deniz se salientaram por vezes; os restantes companheiros tiveram uma má tarde.

O Barreirense, logo de entrada e a 3 minutos, marcou o seu primeiro goal por intermedio de João Pireza e sua defesa passiva.

O empate só chegou aos 39 minutos por falta de Fonseca a Vitor Silva dentro da grande area e que o arbitro não teve tempo de excessivo de rigor.

Vitor marca a contar ao canto esquerdo, mas Camara talvez podesse ter defendido.

A segunda parte desagradou por completo, tanto pela actuação do Benfica como do Barreirense.

Mesmo assim é este que marca o 2.º goal logo nos primeiros minutos por intermedio de Carvalho, que rematou um centro de Raul Jorge.

O 3.º goal do Barreirense chegou a 6 minutos do fim tambem de um centro de Raul Jorge a cair na esquerda e que Nunes marca, ajudado pela defesa vermelha que tapou o seu guarda-redes.

O Benfica alinhou os seguintes jogadores: Pedro da Conceição—Germano e João de Oliveira—João Correia, Gustavo e Manuel de Oliveira—Deniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Pinto; e o Barreirense: Camara—Leonel e Fonseca—Raul Baptista, Alvaro Pina e Vieira II—Raul Jorge, Maximino, Carvalho, João Pireza e Nunes.

Categorias inferiores, victorias do Benfica em Reserva 2.ª e 3.ª categoria respectivamente por, 4-2, 2-1 e 2-0.

## Sporting-Luso 3-1

O encontro entre um dos dois «leaders» do campeonato lisboeta e um dos dois clubes da margem sul do Tejo chamou ao Campo Grande regular concorrência. Não se esperava, naturalmente, que o Sporting repetisse a façanha da primeira volta—aquele resultado 7-0 que não traduz, de modo algum, a resistencia, a energia com que se batem, mesmo vencidos, os rapazes do Luso. Mas é indiscutível que o Sporting era o favorito da prova e que conquistou a victoria um pouco á vara larga, queremos dizer, com certa facilidade.

O resultado exprime a fisionomia geral do encontro: dominio acentuado

do Sporting: penetração, resistencia do Luso para merecer o ponto de honra.

O jogo—A's 16,10 ouve-se o sinal de começar, saindo o Luso. Logo numa entrada dura de Valadas provoca um livre que atrai a bola para o meio campo leonino; mas o avançado sudista que alcança a bola é julgado «off-side».

Por duas vezes os do Luso jogam duro provocando a intervenção do arbitro a punir.

Aos 3 minutos surge o primeiro ponto: Mourão, muito seguro, passa a Valadas que se escapa á defesa; o guarda-redes barreirense antecipa-se, numa estirada inutil; e Valadas, á vontade, aponta ás redes com exito.

O Sporting insiste no jogo pela direita: Mendes tem centros bem medidos, mas Gralho perde jogo por não se desmarcar ou por má direcção dos pontapés.

A gente dianteira do Sporting aperta; a defesa lusitana concede canto que é marcado por Mendes e Gralho não aproveita por um palmo.

Assiste-se á segunda avançada dos do Luso, conduzida pelo extremo-direito Manuel dos Santos, inutilizada por deslocação.

Sem perigo á vista, Jurado passa a José Luiz, com calma, que sai para defender. E, pouco depois, o guarda-redes do Campo Grande tem uma boa defesa a um tiro, seguramente apontado, de Alexandre Duarte. O interior-direito, Armindo Carvalho, colhendo á bola depois de uma serie de passagens em que a defesa do Sporting foi iludida, atrai ás redes e José Luiz defende com pouca segurança.

O Sporting continua a canalizar o seu jogo pela direita correspondendo Mendes com centros magistraes, depois de muita deligencia e acerto em

recolher e conduzir a bola; mas Gralho teima em perder. Duma vez este passa a Valadas que, não podendo deter o impeto da corrida, a seis passos do «goal», atira ao ceu.

Mourão tem uma avançada magistral; apertado, abre a Mendes; este, centra de novo; mas a bola perde-se.

Pode dizer-se que o Sporting está jogando sem avançado-centro, por tal forma o trabalho de Gralho se mostra imperfeito.

A uma sua abertura a Mendes, o extremo-direito honino atrai com boa direcção e rapidez mas a bola bate na defeza.

Os «fouls», sucedem-se. Com razão, e ás vezes sem ela, o arbitro usa do apito.

O jogo está um pouco emaranhado. O Luso reage em violencia e o Sporting usa do peso.

Num momento de confusão na grande area dos barreirenses o arbitro assinala mão. Estamos a vinte minutos de jogo. Mourão marca a pnalidade e o Sporting regista o segundo ponto.

O Luso reage. Uma avançada conduzida pela esquerda é interceptada brilhantemente por Jurado, enganando Alexandre Duarte, esquivando-se a Soeiro, aliviando, por fim, como só o faz um jogador de classe. Uma nova avançada, pelo mesmo lado, é bem conduzida, até ao extremo-esquerdo Joaquim Barreira que, desmarcado, e em frente da baliza atrai por sobre a trave.

Volta a bola ao meio-campo do Luso donde sai poucas vezes e com curta demora. Rui Araújo marca um livre, mas vai alto. Pouco depois Mourão colhe a bola e serve o seu extremo, Valadas, que centra com justeza: Gralho hesita e Vidal coloca-se para receber a bola.

O Sporting não faz pontos mas o

## E. H. DE MOSER

Agente de lèilões—Rua de S. Nicolau, 42, 3.º 10 ANOS de successo sobre os quais possui igual numero de afirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. Telef. 2 1008

## MUSEUS E MONUMENTOS

Municipal—Museu e Biblioteca (Palácio Galvões, Praça Dr. Afonso Pena). Das 12 ás 16,30, excepto aos sábados.

Adaneiro. (Largo do Terreiro do Trigo). Dias uteis das 10 ás 15 horas.

Antropológico e Galeria de Geologia. (Academia das Ciências). Dias uteis das 10 ás 16 horas.

Aquário Vasco da Gama. (DaFundo). Das 10 ás 18 horas.

Arqueológico. (Largo do Carmo). Das 11 ás 18 horas.

Arte Contemporanea. (Largo da Biblioteca). Das 11 ás 16 horas.

Nacional de Marinha. (Laga Naval). Das 11 ás 18 horas, excepto ás 1.ª segundas-feiras do mês.

Numismática. (Casa da Moeda). ás quintas-feiras das 13 ás 16 horas.

Panteão dos Jerónimos. (Belem). Das 9 ao sol posto.

Sociedade Protectora dos Animais. (Rua de S. Paulo, 55-2.ª). Das 11 ás 18 horas.

S. Nicolau—Arte sacra. (Rua da Prata). Das 11 ás 18 horas.

Tesouro da Sé Catedral—Sé com licença especial.

Etnológico Português. (Belem). Dias uteis das 12 ás 16 horas.

Torre de Belem. (Bom Sucesso). Das 10 ao sol posto.

Coches. (Belem). Das 12 ás 17 horas.

Bordado Pinheiro. (Campo Grande n. 382). Das 11 ás 18 horas.

Torre do Tombo. (Palácio do Congresso da Republica). Das 12 ás 16 horas.

Zimbório da Estrela. Das 9 ao sol posto.

Belas Artes. (Janelas Verdes). Das 11 ás 17 horas.

Artilharia. Santa Apolónia). Das 12 ás 16 horas, excepto ás segundas-feiras.

História Natural. (Escola Politécnica). Das 12 ás 17 horas.

Colonial e Agricola. (Calçada do Galvão). Das 11 ás 17 horas.

Misericórdia—Arte sacra e capela de S. João Baptista. (Largo Trindade Coelho). Das 12 ás 17 horas.

Criminologia. (Instituto de Medicina Legal). Das 11 ás 17 horas.

Estufa Fria. (Parque Eduardo VII). Das 11 ás 18 horas.

Colonial. (Sociedade de Geografia). Das 11 ás 16 horas.

# AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbações intestinaes e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo usae sem perda de tempo o ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: pára as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferéncia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puderam de parte a idea de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.

FARMACIA OLIVEIRA—Rua da Prata, 240—Lisboa

**Tacões de borracha «LUSO»**

Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais!

PAR Esc. 5\$00 A venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:

Rua da Prata, 275-277 LISBOA

Rua das Flores, 136-138 PORTO

**Fabrica de Borracha Luso-Belga**

Séde—Rua do Açúcar-Beato—LISBOA

**Azulejos e Paneaux** das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Séde—Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

**Quereis dinheiro? JOGAI NO**

**Gama**

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Pelo correlo mais \$80 para registro

**Sempre sortes grandes!**

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na Rua Ayverad, 115 —

**«Diário da Manhã»**

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano.....	108\$00
Semestre.....	54\$00
Trimestre.....	27\$00

ESTRANGEIRO

Ano.....	198\$00
Semestre.....	99\$00

seu dominio territorial é nitido: o jogo vai passando todo em frente ás redes do Luso. E as fugidias incursões no territorio dos leões não oferecem perigo de maior.

O medio-direito do Luso, que é batallador, serve com frequencia o seu extremo. Uma avançada deste provoca uma boa saída de José Luiz.

Consecutivamente Serrano e Varela provocam castigos por mão. E Soeiro que marca, mas de longe, e sem resultado. Qualquer destas mãos nos pareceu casual.

O Sporting desperdiça uma grande ocasião de goal. Mendes, com as redes á vista, prefere passar ao outro extremo; Valadas shoota com embalagem demasiada e muito para cima: o guarda-rede estava batido e a ultima linha desguarnecida. E, logo a seguir, ha uma bola que passa e repassa em frente das redes de Vidal, tocada por Mourão, Valadas, e Gralho e ninguem percebe porque não entra.

Assiste-se ainda á marcação de um livre por Carlos Rodrigues que centra justo, mas sem resultado.

A segunda parte começa ás 17,10, vendo-se logo o Sporting invadir o campo dos do Barreiro. Mas o Luso consegue uma descida pela esquerda; e José Luiz defende muito bem.

Dois cantos que o Luso concede, consecutivamente, são recolhidos por Mourão, que se coloca bem: mas no primeiro shoota fraco e no segundo tem uma linda cabeça, mas por alto.

O Luso investe agora mais do que na primeira parte. José Luiz tem uma nova defeza, mas sem perigo.

E um momento depois as ameaças recaem todas sobre o Luso: Há uma cabeça de Valadas, lindissima, que vai fóra; um bom centro de Carlos Rodrigues que ninguem aproveita; e um tiro de Mourão que roça a trave superior.

Estamos a dez minutos de jogo, na segunda parte, quando Serrano, fazendo uso da mão, incorre em grande penalidade que Soeiro transforma no primeiro ponto dos da sua cõr.

Numa oportunidade de offensiva Joaquim Barreira tem um belo shoot, enviezado, que sai pelo lado.

Os homens do Campo Grande, ou porque descansam no resultado obtido ou por qualquer outra razão, estão jogando pior do que na primeira parte. Ao contrario, o Luso está coordenando melhor a sua violencia, as suas possibilidades de reacção, sobretudo depois de conquistar o ponto de honra.

Gralho continua a talhar. Abelinha, para não lhe ficar atraz, remata fraco perdendo uma ocasião incomparavel.

E o Luso desenha mais uma descida, pela esquerda, que acaba num remate, por alto, que José Luiz defende a soco para perto; Serrano toca a bola, de cabeça, mas é Abelinha quem alivia.

Aos vinte minutos, Mourão recebe uma bola da direita, estando desmarcado, e aponta a imparavelmente fazendo o terceiro e ultimo ponto dos da sua cõr. Um instante depois Gralho perde mais uma oportunidade deixando-se desarmar por Soeiro, quando recolhia uma bola que Mourão desviara com um toque ligeirissimo para Valadas e este centrava com boa medida.

A defesa sudista concede dois cantos, sendo um muito rigorosamente marcado por Mourão, mas Marques alivia.

O Sporting está jogando em velocidade, entusiasmado pelos seus supporters desde o ultimo goal; tem uma avançada fulminante que Gralho condena «shootendo» forte e para fóra.

Um «livre» contra o Sporting, sem resultado.

As avançadas do Sporting são frequentemente cortadas por Pireza.

E, nos ultimos dez minutos, o Sporting reafirma o dominio territorial, mas não consegue mover o marcador, mais por defectuoso remate dos seus avançados do que por deficiencia de combinação.

Os jogadores — Alinham pelo Sporting: José Luiz; Jurado e Serrano; Carlos Rodrigues, Rui Araújo e Varela; dr. Mendes, Correia, Gralho, Mourão e Valadas.

E pelo Luso: Vidal; Pireza e Marques (Segue na 11.ª página).

# ELEGANCIAS CINEMA SECCAO RADIO

## OBRAS DE CARIDADE

### NO SAO LUIZ CINE

Começamos hoje a levantar um pouco o véu que envolve o sensacional programa da interessante amatinha de caridade que na tarde do dia 27 do corrente se realiza no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidência da sr. Duquesa de Palmela a qual já está definitivamente organizado.

O programa constará de uma conferência e de numerosos de musica portuguesa, da autoria da sr. Condessa de Proença-a-Velha, que serão cantados por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa sociedade elegante.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone 2.2552, residência da sr. D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara.

## CASAMENTOS

Na Foz, realizou-se o casamento de sr. D. Maria Louise Peyresaubes, com o sr. François Marie Courteilles, filho do sr. Jean Courteilles, director da Companhia «La Unión y El Fenix Español», presidente da Camara de Comercio Francés, em Portugal (Delegação do Porto), e conselheiro do Comercio Externo de França e da sr. de Jean Courteilles.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e o sr. dr. Mario Pereira Lage e por parte do noivo os srs. Condes Gerard de Beaumont.

O acto religioso, foi celebrado na capela da residência dos pais do noivo, sendo celebrante o prior de Nevogilde reverendo Manuel Pereira da Conceição e Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Fimda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

## DE VIAGEM

A sua casa da Foz do Douro, regressou de Lisboa, com sua esposa, a sr. D. Adelaide de Castelo Branco Alvim Pinheiro Torres, o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Para Vizela, partiu do Porto, a sr. D. Angela Machado.

Regressou de Paredes á sua casa no Porto, o tenente-coronel sr. Acacio Mengo de Abreu.

Partiu do Porto, para Ancede, o sr. João Rodrigues Barbosa.

## DOENTES

Deu entrada em uma casa de saúde, a sr. de Coumates.

No hospital de Santa Marta foi operada, com muito exito a sr. D. Beatriz Rebelo Correia, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras:

Condessa da Folgosa, Baroneza de Resende, D. Maria dos Prazeres de Castro Figueiredo, D. Maria Benedita Cabral, D. Henriqueta Alvares Pereira de Melo (Cadaval), D. Maria Julia Nobre da Silva Neves de Campos Coelho, D. Stela de Lencastre Laboreiro Fluzza, D. Maria Euzébia de Bettencourt Sileu de Meneses, D. Maria Luiza Rosa de Costa Rebelo, D. Ilda Maria Lopes Figueira, D. Carolina Feio Bravo, e D. Ester Fernanda da Silva Barata.

E os srs:

D. Carlos de Sousa Coutinho (Linhares), dr. D. Antonio Alves Pereira de Sampaio Forjaz, Antonio de Melo Campelo, Carlos Oliveira de Sousa Leal, Luiz Jacques Cesar da Mata, Mario José da Cunha Pinto Cardoso, Carlos Henriques Teles da Silveira Meneses Gouveia, e Gonçalo Figueira.

## Gente e factos do cinema

No filme «International House», que a Paramount está produzindo, tomam parte Sari Maritza, a artista inglesa que há tempos se encontra nos Estados Unidos, Peggy Hopkins Joyce, uma das mais populares mulheres americanas, famosa pelos seus negocios amorosos, o comico U. C. Fields e Rudy Vallée, conhecido artista de Jazz.

Roland Young, o gracioso comediante de «Madame Satan», «O Filho Pródigo», «O Marido Desconhecido» e alguns outros filmes, é, a par dum esplendido artista de cinema, um escritor de merecimento, sendo autor de varias novelas. Agora está ele escrevendo, de colaboração com o major inglês Henry Allen, conhecido dramaturgo, uma peça tendo Hollywood por ambiente, para ser representada num dos mais importantes theatros londrinos.

Depois de «Africa Speaks» um dos documentarios falados, do Continente Negro, que primeiro foram exibidos entre nós, vai ser feito agora um outro, intitulado «India Speaks», que focará as aventuras do explorador e novelista Richard Halliburton na Índia-China, India e Tibet.

## CARTAZ

- S. LUIZ - A's 15,30 e 21 - «I. F. I. não responde».
- TIVOLI - A's 21 - «Os meus meninos».
- GINASIO - A's 21,30 - «Os 6 misterios».
- CENTRAL - A's 21,30 - «Não quero saber quem és...».
- CONDES - A's 21,15 - «Milady».
- OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Melodia Cubana», «Romance» e «Espada Errante».
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «A Corteza».
- ROYAL - A's 21,30 - «Os Cinco do Jazz» e «O passaporte maldito».
- CAPITOLIO - A's 21 - Cinema e variedades.
- ODEON - A's 21 - «O Pecado de Madelon Claudete».
- «Matinée» ás 15 horas.
- LYS - A's 21,30 - «A frente invisível».
- PALACIO - A's 21,30 - «O pecado de Madelon Claudete».
- JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Pecadora uma vez».
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «A Leste da Ilha de Bomém».
- CAMPULIDE-CINEMA - A's 21 - «Sob uma falsa bandeira».
- EUROPA-CINEMA - A's 21 - «A mulher do meu noivo» e «O Misterio da casa Fortes».
- PALATINO - A's 21,30 - «Laurel e Hardy em Marrrocos».
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sábados «soirée».
- PROMOTORA - A's 21,30 - «Alvorada do Amor».
- SALAO IDEAL - Rua do Loreto.
- ELEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Congorilla» A's segundas, quintas, sabado, e domingos ás 21,30.
- CAMPULIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Frankenstein». A's segundas, quintas, sábados e domingos.

## CARTAZ

- S. CARLOS - A's 21,30 - «A comedia «Os hospedes da D. Epifania»».
- NACIONAL - A's 21,30 - Festa artistica da actriz Adelina Abranches, com a 1.ª representação da peça «Aniversario do Armistício».
- TRINDADE - A's 20,30 e 22,30 - A revista «Las Mimosas, pela Companhia Espanhola «Elvira de Madrid»».
- POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - «A opereta «A Viela dos Gatos»».
- JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

## S. CARLOS

Hoje - ás 21 e 30

A 21.ª representação da comedia

Os Hospedes da D. Epifania

Não deixe de ir ver o espectáculo mais engraçado

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 28903

## CONDES

Os Três Mosqueteiros

2.º e ultimo capitulo:

MILADY

## DIA 21

As emissões praticamente auditaveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional - 261 m. - 1.148 kc. - 65 kw. Turim - 273 m. - 1.096 kc. - 20 kw. Estrasburgo - 345 m. - 869 kc. - 8,5 kw. Bordeus - 304 m. - 986 kc. - 17 kw. Barcelona - 348 m. - 866 kc. - 8 kw.

Londres regional - 356 m. - 842 kc. - 76 kw. Argel - 363 m. - 825 kc. - 15 kw. Tolosa - 385 m. - 778 kc. - 8 kw. Suiza Italiana - 403 m. - 743 kc. - 25 kw. Roma - 441 m. - 680 kc. - 50 kw. Langenberg - 472 m. - 635 kc. - 75 kw.

## AUDICÖES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 21,20 h., Emilio Colombo e a sua orquestra.

A's 22,5 h., recital de canto.

A's 22,40 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., concerto coral, regido por Biagio Grimaldi: «Tenebra factae Sunt», a quatro vozes, de Vittoria «La Romanesca», a quatro vozes, de Ricardi. Coro dos Gondoleiros e Barcarolla, de «Marion Faliros», de Donizetti. «El canto del pescador», a três vozes e piano, de Bossi.

A's 22,30 h., concerto, executado no Grande Hotel Moderno.

TURIM - MILAO - TRIESTE, ás 20 h., «Khovantchina», ópera de Mussorgsky, executada no Scala de Milão.

BORDEUS - LAFAYETTE, ás 20,30 h., concerto Fauré, retransmitido de Paris.

BRESLAU, ás 17,20 h., concerto de orquestra regido por Franz Marszalek e concurso de artistas cantores.

A's 19,5 h., concerto retransmitido do Teatro Municipal.

A's 20,15 h., «Galotea», opereta de Suppé.

PARIS, ás 20,30 h., orquestra sinfónica, «Matinée de Printemps», de Marty. «Nuit de Printemps», de Chopin. «Printemps», de Lacomé. «Au Printemps», de Gounod. «Printemps nouveau», de Vidal.

A's 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto Bach, regido por Maurice de Villers.

A's 20,30 h., Festival Gabriel Fauré, retransmitido de Paris.

## A Semana Portuguesa em Vigo

Estão muito adiantados os trabalhos concernentes á grande manifestação portuguesa que vai realizar-se em Vigo, de 26 do corrente até 2 de Abril, devendo ser publicado por estes dias o programa definitivo que a Comissão Central está organizando.

Noticias recebidas directamente da pitoresca cidade galega dão conhecimento do afan com que a Comissão e as Sub-comissões têm trabalhado no sentido de que tudo se encontre a postos e não surjam embaraços a prejudicar o exito que se pretende alcançar.

Ao sr. governador civil da provincia, D. Angel del Castillo, participou a Comissão Central que recebera comunicação do sr. ministro da Marinha autorizando que evolucione sobre Vigo e possa amarissar no porto a esquadilha de hidro-aviões portuguezes que ali se desloca por ocasião das festas.

A mesma comunicação dá conta de que a Esquadra Espanhola permanecerá em Vigo durante a Semana Portuguesa, resolução que o gabinete tomou em homenagem a Portugal.

O Governo Espanhol determinou também a livre entrada dos 10 a 12 mil pombos que serão soltos, ás 10,30 horas de domingo, 26, no Estadio de Balaidos, anunciando a abertura da Semana Portuguesa.

O sr. governador civil da provincia determinou que fossem dadas ordens á policia espanhola em serviço na fronteira para prestar toda a classe de facilidades ás pessoas que tenham de ir a Vigo para tratar assuntos que se prendam com a Semana Portuguesa e principalmente aos visitantes que passem a fronteira durante o periodo de 26 de Março a 2 de Abril.

Por seu turno, o director geral das Alfandegas de Espanha deu conhecimento de que foram transmitidas instruções aos postos aduaneiros no sentido de serem isentos de direitos os productos portuguezes destinados á Exposição Industrial e Colonial, isto mesmo foi confirmado pelo deputado espanhol D. Enrique Botana, que tem sido um grande auxiliar da Comissão Central.

Estevê em Vigo o sr. Ventura Abrantes a proceder aos trabalhos iniciais da instalação da Feira do Livro, que rece-

## BARCELONA ás 18 h., trio

A's 21,30 h., musica de baile, pela Orquestra Mozart.

A's 22,15 h., «El Pajaro Azul», comédia musical em dois actos, de Rafael Milan.

TOLOSA, ás 20 h., arias de ópera: Cavatina de «Norma», de Bellini. «Contos de Hoffmann», de Offenbach. «Così fan tutte» de Mozart.

A's 21 h., excertos de «Beni Brumela», opereta de Mann.

A's 21,30 h., orquestra.

A's 23 h., musica de opereta.

SOTTENS - SUICA ITALIANA, ás 19 h., musica de camara.

A's 20 h., programa variado - de Ginebra.

ROMA, ás 19,45 h., excertos de «Roi de Lahore», de Massenet.

A's 20,30 h., «The Winda of the Desert», comédia musical em um acto, de Pietro Orestano.

A's 21 h., excertos de «Soror Angelica», de Puccini.

LISBOA, ás 22,30 h., C. T. 1 D H.

A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.

Em 31,25 m., ás 21,30 h., C. T. 1 A A.

## ESTACOES DE EXTRA-CURTAS

\* Império - 31,50 m. - 49,60 m.

Rio de Janeiro, PREB - 31,50 m.

Schenechtady, W2XAF - 31,48 m.

\* Zeesen, DJA - 31,38 m.

\* C. T. F. A. A. - 31,35 m.

Pontoise-Radio Colonial - 25,60 m.

Pittsburg East, W9XAA - 25,25 m.

\* Roma, 2EO - 25,4 m.

Schenecht. IV, W2XAD - 19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

## RADIO CLUB PORTUGUES

(C. T. F. G. L.)

Programa de «Cerca-letra» 21 de Março - 433 metros - 1.603 kc. - ás 27 horas

Concerto de Missa, organizado pelo compositor musical, M. Cruz e Sousa, com musicas da sua autoria, colaborando também a cantora sr. D. Almerinda Monteiro (primeiro premio do Conservatorio Nacional), a sr. D. Elisa Duarte (decanadora), o tenor sr. Miguel de Almeida, o escritor teatral sr. Mario Marques e o sr. Carlos Chitoy, nas suas felizes imitações.

ben mais a adesão de 6 livros editores, alem da nota que ha dias publicamos.

Segue hoje para a imprensa Joaquim Morgado, da firma exportadora de vinhos do Porto, Morgado e Silva de Gaia, a tratar da instalação do stand que a mesma firma estabelecerá durante a «Semana Portuguesa».

## O concurso das bandas regimentais portuguezas

O sr. ministro da Guerra autorizou que a Banda de Caçadores n.º 3 tome também parte nas festas de homenagem a Portugal que se realizam em Verim no proximo dia 2 de Abril.

TELEFONE DA ALBUQUERQUE 2112

o film da UFA ansiosamente esperado em todo o mundo

I. F. I

NÃO RESPONDE

com Charles Boyer, Danielle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

OURO USADO

Pratas, relógios, e caufelas de pe-nhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª

1 a 5 - Rua dos Figueiros - 51 e 53

Automóvel

Compra-se para entrega e pagamento imediato, aberto ou fechado até 10.000.000

Dirigido pelas «Hotels Uni-verso» até ás 10 horas de hoje.

## RELIGIAO

CRONICA DO DIA - Reza-se de S. José, Confessor e Padroeiro da Igreja Universal. Filho da estirpe illustre de David, entregou-se aos labores do trabalho humilde, como carpinteiro. Pelas suas virtudes e pureza foi escolhido para Esposo de Maria, tendo sido o mais desvelado protector da Virgindade da Mãe de Jesus. Com muito carinho, acompanhou a infancia laboriosa do Deus-Menino, no Presépio de Belém, e fora o chefe modelar da Sagrada Familia na modesta casa de Nazaré. Poucou o divino infante á furia sangnaria dos delegados de Herodes e levou Jesus ao templo de Jerusalem. Morreu entre os braços de Jesus e Maria.

Missa propria, com «Glorias», 2.ª oração e ultimo Evangelho da Féria, «Credo» e Prefácio proprio. Rito duplex de 1.ª classe, paramentos brancos.

LAUSPERENNE - Está na Igreja de S. José (dos artistas carpinteiros), na rua Alves Correia, a expensas da respectiva irmandade.

ACTOS DE CULTO - Sé, ás 11, côro, ás 12, missa.

S. José (dos Carpinteiros), ás 11, festa ao Orago, por instrumental, pré-gando o rev. conego Ferreira Governo; ás 18, solene «Te Deum».

S. Cristóvão, ás 11, festa á Senhora dos Prazeres, em cumprimento dum antigo legado deixado por um benemerito paroco daquela freguesia, por instrumental, orando o rev. dr. Antonio Maria Figueiredo.

Santos Reis (Campo Grande), ás 12, festa ao Patriarca S. José, com sermão pelo rev. conego Ferreira Governo, terminando com a benção Eucaristica.

S. Francisco da Cidade, ás 12, festa a S. José, a grande instrumental, pré-gando o rev. prior da Ajuda, Fino Beja; ás 18, «Te Deum» e reposição do Santissimo.

S. Luis (dos franceses), ás 8, reunião das Mães Cristãs, com missa, comunhão e pratica. Indulgencia Plenaria aos fiéis que assistirem aquelas ceremonias, devidamente preparados.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração mental.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa, leitura e explicação do Evangelho.

CONFERENCIA QUARESIMAL - S. Domingos, ás 21, pelo dominicano brasileiro, rev. Vicente Moreira.

TERCO DO ROSARIO - Anjos, ás 17,30; Encarnação e S. Jorge (Arroios) ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Domingos, ás 20,45.

MES DE S. JOSE - Nos templos já indicados noutros dias.

## ASSOCIAÇÕES

### ECONOMICAS

COMERCIAL E INDUSTRIAL DO BEATO E OLIVAIS - Reunem hoje pelas 21 horas, as Secções de Industriais de cortiça e drogaria para escolha dos seus delegados á comissão distribuidora de transacções, em cumprimento do paragrafo 1.º do artigo 51 do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril 1929.

Companhia dos Vinhos GONCALVES DE SA

Vinhos do Porto) - Superiores e de mesa)

## Officinas de S. José

Realizaram-se, ontem, com grande brilhantismo, nas Officinas de S. José as festas em honra do seu patrono.

De manhã celebraram-se actos religiosos na capela, a que presidiram o sr. Nuncio Apostolico e o rev. Agostinho Colucci, tendo subido ao pulpito o rev. Luiz de Sousa.

A's 16 horas houve recita pelos alunos, fazendo-se ouvir, nos intervalos, a banda do colégio.

O edificio esteve em exposição durante o dia.

## TIVOLI

Um filme de accão que serve de base a um documentario emocionante

## PURO SANGUE

com CLARK GABLE e MADJE EVANS

Uma super-produção igual em valor ás maiores obras primas do tempo do mudo

## GARAGE TAVIRENSE, Lda - Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.

Saída de Cacilhas: 9 horas

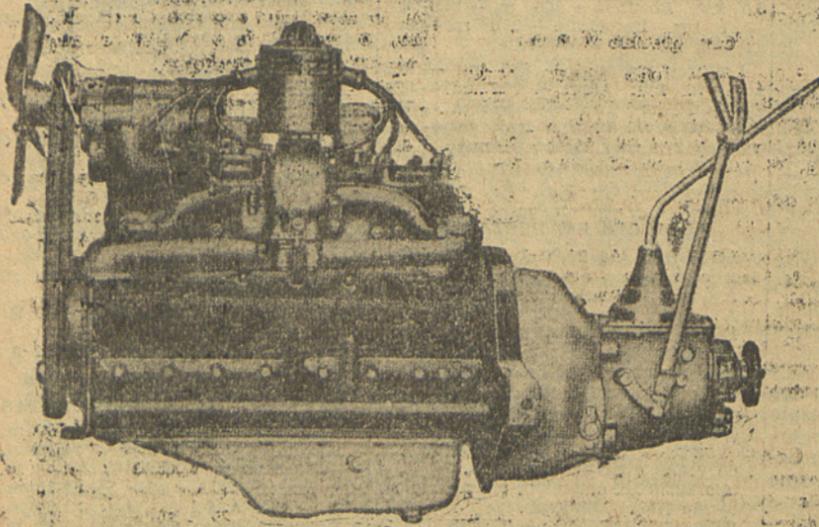
Para informações e venda de bilhetes: Conteno & Comandita - Rua Augusta, 275 2º Lisboa, Telefone-23378

PIPERINOL DA COR E BRILHO EM MOVEIS, OALHOS, ETC. 20 CORES

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes Largo

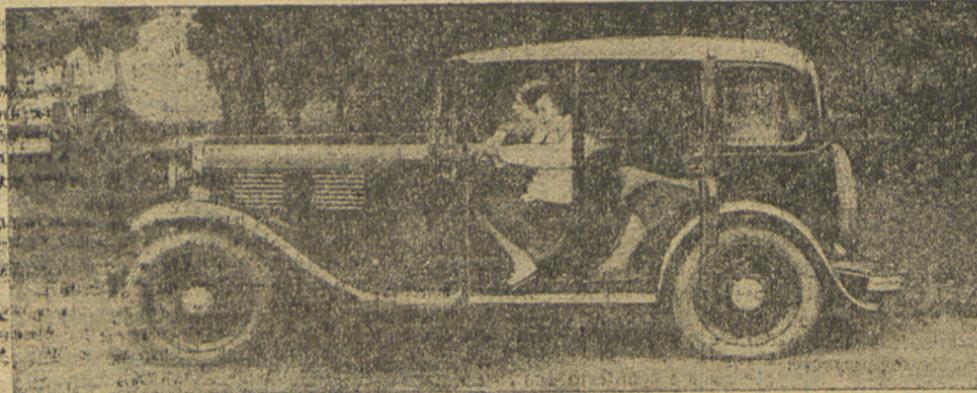
# STANDARD

## PRIMEIRO - Segurança



MOTOR  
 COMPACTO  
 DE NOTAVEL  
 ROBUSTEZ  
 E FACIL  
 ACESSO

## SEGUNDO - Conforto e Elegancia



Nota-se a confortável e elegante carroserie, acomodando quatro passageiros  
 Quatro cilindros, ECONOMICO com equipamento completo.—Esc. 24.500\$00  
 Ha tambem modelos maiores ligeiramente mais caros

**C. SANTOS, L. DA**  
 R. DO CRUCIFIXO, 57—LISBOA



# SANTA CLARA

é o sabonete principal na indústria portuguesa de perfumaria.

# SANTA CLARA

representa, como marca industrial portuguesa a exigência técnica, estabelecida no mercado mundial, pela fabricação internacional.

# SANTA CLARA

orienta a sua publicidade, paralelamente ao trabalho de laboratório, que em definição, significa o constante aperfeiçoamento técnico até o requinte, para afirmação de um substantivo pouco comum—

— Qualidade

**SANTA CLARA**  
 SABONETES E PERFUMARIAS

## De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

## Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrência que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectua-las enquanto houver inscrições suficientes. Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estói, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Sabole, Albufeira, Praia da Rocha, Castro-Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310\$00.  
 A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar—onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45% de redução entre a estação desta Companhia, mais próxima da sua residência e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importância em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedência á mesma Delegação—estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa—indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera de cada dia de excursões, ás 17 horas.  
 Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

## COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

### ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da serie Mirandella Viseu, com os n.ºs: 1.051 a 1.055—1.261 a 1.265—3.656 a 3.660—3.886 a 3.890—5.801 a 5.805—9.481 a 9.485—10.551 a 10.555—17.546 a 17.550—18.486 a 18.490—18.996 a 18.999—20.371 a 20.375—20.856 a 20.860—23.286 a 23.290—24.406 a 24.410—17.596 a 17.600—28.821 a 28.825 e 29.371 a 29.375.

O pagamento dos titulos amortizados e juro das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1932 (cupão n.º 87) começara no dia 1 de Abril proximo futuro e continuara até ao dia 15 do referido mez, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18-3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuara depois do dia 15 ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de applicação de capitais e avença de selo e registro é de 1866 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1872 para os titulos nominativos.

Lisboa, 26 de Março de 1933.

O Administrador-delegado,  
**Pedro Joyce Deniz**

## CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já a venda o n.º 4

Redacção e Administração  
 R. da Hortã Seca, 7-1.º  
 LISBOA

## Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

**CONQUISTADOR**  
 O MELHOR PAPEL DO MUNDO  
**Souza & Ribeiro L.**  
 Rua da Madeira 150—PORTO  
 Depositario em Lisboa  
**J. FERREIRA D'ALMEIDA**  
 Praça Duque da Terceira, 24

## REFRIGERANTES

Maquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93, 1.º, D1 — LISBOA

## MANILHAS DE GRÉS das fábricas da Comp.ª das Fábricas Ceramica Lusitania

Sede—Rua do Arco do Cego, 88 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra  
 Depósito no Porto—R. do Almada, 249 a 253

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º  
 TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.
- Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

# O acto eleitoral de ontem em Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

qualquer incidente e as urnas tiveram a fiscalização dos adversários da Ditadura.

Os muitos milhares de votos que, espontânea e livremente, aprovaram a Constituição do Estado Novo, revelam bem que o povo português, — o povo que trabalha e paga, — se encontra identificado com a Ditadura Nacional; que admira o esforço construtivo dos seus Governos e que confia plenamente em Suas Ex.ªs os Srs. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar.

O povo português tem a consciência de que encontrou, no insigne estadista, o seu guia e o seu chefe. Nesta hora de triunfo, gritemos ao Mundo inteiro:

Viva Portugal!  
Viva a Ditadura Nacional!  
Viva o sr. Presidente da República!  
Viva o sr. dr. Oliveira Salazar!

Os nossos dois suplementos constituíram um assinalado êxito para o «Diário da Manhã»

Às 16 horas de ontem, conhecidas as primeiras notícias da esplêndida vitória da Ditadura Nacional, lançou o «Diário da Manhã» um suplemento para a rua, destinado a levar a boa nova à população cidadã.

Esse suplemento tinha também como finalidade superior demonstrar ao público de Lisboa como por esse País fora se respeita o regime de ordem, de paz e de prosperidade, imposto em boa hora, pelo Exército de Terra e Mar e tantas vezes — em outros tempos — perturbado com tristes acontecimentos nas ruas da capital.

As informações chegavam-nos a cada momento, dos quatro cantos do País, dando conta da formidável vitória da Ditadura.

Imediatamente ele foi espalhado por toda a cidade, enquanto partiam também automóveis ao serviço do «Diário da Manhã» para os bairros excêntricos.

Não desejamos assinalar o êxito obtido senão com estas palavras — o suplemento esgotou-se em duas horas.

Mas as informações transmitidas pelo telegrafo e pelos nossos telefones continuavam chegando em verdadeiras catadupas.

As perguntas e solicitações dos nossos leitores de Lisboa vinham também de momento a momento.

Todos tinham uma ansiedade enorme em conhecer o resultado do plebiscito.

Instavam em pormenores.

Muitos daqueles que por medo não tinham querido acorrer às urnas onde o dever e a consciência os chamava, durante a manhã, insistiram connosco.

De todas essas perguntas dimanava um desejo — talvez angustiados.

Saber se o País rejeitava a Constituição, se a aceitava e a votava com convicção e em massa.

Em face disto lançámos para a publicidade, às 20,30 horas, um segundo suplemento.

Trazia já numerosíssimas notícias de todos os distritos do País.

De novo os «ardinas» diligentes — nossos queridos cooperadores nesta árdua tarefa de informar o público — partiram ruas fora, com o seu pregão característico: «Última hora!... cá está o Diário da Manhã».

De novo o público fez esgotar esse segundo suplemento, de modo que era difícil encontrar um só exemplar ao meio da noite.

Foi este o êxito que obtivemos e que nos regosija — não por nós — pelo assinalado triunfo da Ditadura Nacional que no-lo permitiu.

**EM CASCAIS**  
O sr. Presidente da República ao votar, foi alvo duma grandiosa manifestação popular

Na assembleia de Cascais, o acto eleitoral decorreu com um extraordinário interesse.

No momento da formação da mesa, já o recinto da escola primária onde se realizaria a eleição, se achava literalmente cheio.

A mesa ficou formada pelos srs. João Artur Lopes Fernandes, presi-

dente; dr. Luiz Vaz de Carvalho Crespo, vice-presidente; Francisco Pereira da Silva, secretario; Manuel da Silva Saldanha, Antonio Canavarro Arraia e João Segurado Freitas, escrutinadores.

Entre a assistência, esperando a altura de votar, notavam-se muitas senhoras.

Como curiosos, esperando o Chefe do Estado que ali iria exercer o seu direito de eleitor, alguns emigrados brasileiros residentes na Costa do Sol. Um deles o sr. dr. Alino Arantes, director da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, de «Kodak» em punho posta-se junto dos reporteres fotograficos para conseguir um flagrante.

No numero dos eleitores figuravam muitas senhoras, sendo das primeiras a apresentarem-se a votar as senhoras viscondessa de Santo Tirso e D. Laura Canas de Aguiar. O illustre Presidente da Republica compareceu na assembleia pelas 13 horas e 35 minutos fazendo-se acompanhar dos seus ajudantes srs. capitão Silva Costa e tenente Carvalho Nunes. Ao apagar-se do automóvel, S. Ex.ª, que trajava á paisana, recebeu os cumprimentos do sr. administrador do concelho, tendo depois o presidente da assembleia manifestado a sua grande satisfação pela comparencia do venerando Chefe do Estado e por ele se encontrar quasi restabelecido da enfermidade que o havia retido no leito. O sr. general Carmona que tinha o n.º 160 da inscrição tirou depois a sua lista da carteira e votou sendo nessa ocasião alvo de uma carinhosa manifestação por parte da assistência que ergueu «vivas» ao Chefe do Estado e á Republica, ouvindo-se, por largo tempo, uma salva de palmas.

O illustre Chefe do Estado, abordado pelos jornalistas, declarou-se satisfeitissimo com o que se estava passando afirmando que qualquer percalço que a sua saúde pudesse sofrer por haver abandonado por momentos os seus aposentos na cidadela, isso lhe era compensado pela grandiosidade do acto que estava decorrendo.

O venerando Chefe do Estado muito comovido com as manifestações de que fôra alvo abraçou dois operarios que estavam assistindo ao acto eleitoral. — C.

Diversos teatros de Lisboa transmitiram durante a noite, por intermedio de alto-falantes, aos seus frequentadores os resultados do plebiscito.

**O Conselho de Administração do «Diário da Manhã» saudou o venerando Chefe do Estado e o sr. Presidente do Ministerio pelo triunfo alcançado**

Às primeiras horas da noite e logo que se tornou conhecido em todos os pormenores o magnifico triunfo alcançado pelo Governo da Ditadura Nacional com a votação plebiscitaria da nova Constituição Política da Republica, o Conselho de Administração do Diário da Manhã enviou as suas saudações ao venerando Chefe do Estado e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

**A restauração do concelho de Messejana**

A pedir, ao sr. ministro do Interior, a restauração deste antiquissimo concelho, extinto em 24 de Outubro de 1855, vêm, em comboio especial, no dia 21, uns 300 a 400 individuos de Messejana, Cazévil, Conceição, Panoias, Vale de Sant'avel, e Alvalade, localidades que compunham aquele concelho.

As comissões e filiados na União Nacional, destas vilas e aldeias, acompanham na sua maioria a Comissão de Reivindicações da Autonomia e de Melhoramentos de Messejana a Lisboa.

**Almirante Magalhães Correia**

A comissão organizadora do banquete em honra do sr. almirante M. Correia, recebeu varios pedidos para a inscrição continuar aberta, por haver pessoas que ainda não se inscreveram.

A comissão reunir-se-á hoje, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho, para tratar de varios assuntos.

**CAMPINO**  
Peçam esta finissima Bolacha da FÁBRICA CONFIANÇA

# PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

(Continuação da 2.ª página)

gente portuguesa para conscientemente bem servir a Patria.

Todos os ramos do ensino têm recebido influxo notavel. Quanto se tem feito!

Já tenho abusado muito da benevolência dos que têm tido a generosa gentileza de me ouvir; tempo é de pôr termo ás minhas modestas considerações expostas em tão desataviadas qão sinceras palavras.

Não o farei, contudo, sem deixar expresso o quanto nós, as mulheres, devemos á obra de reconstrução nacional que se impôs para o bem comum. Muito lhe devemos; regalias effectivas, direitos insofismaveis e já agora insofismados, que nos asseguram a intervenção directa na vida publica, restrita ainda, é certo, mas inicio duma acção mais lata, mais eficaz e mais dignificadora para a mulher, que sem exageros absurdos dum feminismo doentio quere, todavia, o justo reconhecimento e o respeito cabal dos seus direitos, secularmente postergados.

Os tempos que vão seguir-se, orientados pelas ideias que animaram a Ditadura Nacional, trarão para a mulher portuguesa o respeito social, a afirmação, não de privilegios, mas de incontestaveis direitos que lhe são devidos. O Estatuto Nacional que certamente no proximo dia 19 será referendado pela quasi unanimidade da Nação, vai, como complemento da obra da Ditadura Nacional, iniciar uma nova epocha nos costumes da vida colectiva.

Serenadas as paixões, esquecidos os agravos, relegados arrebatamentos, mais despertados pelas circunstancias do que pela vontade dos homeus, a nossa Patria entrará impulsionada pela obra fundamental construtiva, num periodo de trabalho proficuo, continuará no caminho inteligentemente traçado e cuja amplitude e segurança foi obra da visão clara do homem que em si concentrou o que de mais belo e mais luminoso tem a alma nacional.

E porque assim é, sr. o dr. Oliveira Salazar no consenso de todo o país, até dos poucos que discordam da sua acção por cegueira partidaria, é o simbolo lidimo e puro da regeneração portuguesa.

Para ele as nossas saudações a nossa mais sincera gratidão colectiva e de olhos fitos no seu exemplo, prossigamos intemeratos a grandiosa obra de ressurreição.

Sem odios que aviltam, sem desanimos que inutilizam, por vezes, os melhores esforços, confiados nos destinos altos da nossa Patria, continuemos uma obra que pelo que já tem produzido, não nos deixa duvidas sobre o que serão os seus efeitos futuros.

E as mulheres portuguesas que em todos os tempos da nossa vida historica têm provado o seu amor á Patria, á Mãe comum, saberão mais uma vez cooperar numa obra cujo alvo supremo tem sido e continuará sendo a nobilitação da Republica e o engrandecimento de Portugal.

Tenho dito.

CANDIDA FLORINDA FERREIRA

**Albert Thibaudet**

Veu apresentar os seus cumprimentos ao Diário da Manhã o sr. Albert Thibaudet, que a convite do Instituto Francês de Portugal realiza hoje, ás 21,30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema: «Un conflit d'esprits dans les lettres françaises contemporaines-Maurice Barres — Charles Péguy».

**Passa hoje em Lisboa a celebre aviadora Amy Johnson**

De regresso da Madeira onde foi encontrar-se com seu marido o aviador Mollison, passa hoje, em Lisboa, com destino a Londres, a bordo do paquete «Avila Star» a celebre aviadora Amy Johnson.

**PORTAS DE RODAM**  
O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas  
Exija-o ao seu fornecedor Depositarios  
Rodrigues (Irmãos) & C.ª  
R. Bacalhoeiros: 88-94  
Telefone 20594

# NECROLOGIA DESPORTO

(Continuação da 3.ª página)

**FALLECIMENTOS**

**José Maria Domingues Lopes**  
Faleceu ontem o sr. José Maria Domingues Lopes, de 55 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Francisca da Cunha Lopes e sogro do sr. Bernardo de Pina, comerciante. O funeral sai hoje, ás 15 horas, da travessa da Horta, 21, 2.º, para o cemiterio oriental.

**João Iglezias Martins**

Faleceu o sr. João Iglezias Martins, filho do sr. Antonio Martins, comerciante. O funeral sai hoje, ás 14 horas e meia, da rua da Escola Politecnica, 28, para o cemiterio oriental.

**D. Margarida de Azevedo Lobo da Veiga Mascarenhas de Melo**

Faleceu a sr.ª D. Margarida de Azevedo Lobo da Veiga Mascarenhas de Melo, esposa do sr. Paulo Maria Mascarenhas de Melo.

O funeral sai hoje, ás 11 horas, da travessa de S. Mamede, 8, 2.º, para o cemiterio oriental.

**Manuel Leite Brandão**

Confortado com os sacramentos da igreja, faleceu ontem na sua residencia, rua Gonçalves Crespo, 31, o sr. Manuel Leite Brandão, professor aposentado.

O extinto que contava 70 anos, era natural de Alijó, era tio do sr. dr. Leite Brandão e das sr.ªs D. Luiza Leite Brandão, professora oficial, D. Candida Leite Brandão, irmã da sr.ª D. Maria Candida Leite Brandão e D. Maria Leite Brandão da Fonseca e cunhado do sr. Aurelio de Carvalho Fonseca, o seu funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas, da referida residencia para o cemiterio do Alto de S. João.

**D. Maria da Purificação Lopes Nobre**

Com 83 anos faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Purificação Lopes Nobre, viuva, natural de Olhão, sogra do sr. José Antonio dos Reis, proprietario, o seu funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 11 horas, da sua residencia Avenida Duque Loulé, 90, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

**TELEFONE 489**  
**AGENCIA MAGNO**  
R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

**Funeraes e Transferencias**  
**Joaquim Ferreira Alves**  
44—Rua Nova da Trindade  
Telefone 2 7523  
Serviço permanente

**FUNERAES**  
(TELEFONE 1094 N.º)  
SIMPLES — LUXUOSOS  
**MARIO MILHEIRO**  
131, RUA DOS ANJOS, 133  
SUCCURSAL  
R. DO LUMIAR, 24 LISBOA  
SERVIÇO PERMANENTE

**Morto sem assistencia**

Deu entrada na Morgue um individuo de nome Augusto, que aparenta ter 40 anos e morreu sem assistencia na Quinta dos Peixinhos.

**Tubos**  
**«Sá»**  
nunca são CANUDOS

**ALUGA-SE**  
Sala espaçosa, no melhor local de Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.  
Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

ques; A. Ferreira, Durand e M. Martins; Manuel dos Santos, Armando Carvalho, M. Soeiro, Alexandre Duarte e Joaquim Barreira.

O Sporting teve um grande defeza em Jurado; uma linha media sufficiente e activa; e uma linha avançada que não se entendeu, com excepção da zona esquerda, Mourão-Valadas. Mourão foi o mais habil dos avançados; Gralho, o mais infeliz. O guarda-redes teve um trabalho proficuo.

Do Luso, ha que destacar: Soeiro, excelente de combatividades, sempre bem colocado; o seu trabalho não resultou pela excellencia da defesa contraria. Ferreira foi o melhor dos medios, a distancia dos outros. Pires fez quanto pôde, e com êxito para inutilizar jogadas. O extremo esquerdo, Barreira, revela qualidades.

O arbitro—Foi mais feliz na segunda parte do que na primeira em que nos pareceu enervado.

**A selecção para Vigo**

A Federação Portuguesa de Natação marcou para ontem varias provas com o fim de seleccionar nadadores para representarem Portugal na proxima semana de Vigo. Os resultados, embora não pudessem ser muito brilhantes, porque os nadadores se encontravam destreinados, foram os seguintes:

100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 1 minuto, 32 segundos e 4/5; 2.º José Caperta (Nacional).  
50 metros costas:—1.º Mario Formosinho (Nacional), em 42 segundos; 2.º Mario Pires Ventura (Benfica).  
50 metros bruços:—1.º João Silva Marques (Belenenses), em 37 segundos e 2/5; 2.º José Caperta (Nacional).  
50 metros truceão:—1.º Aníbal dos Santos (Algés), em 36 segundos; 2.º Vasco Ayala (Sporting).  
50 metros livres para os concorrentes dos 100 metros costas:—1.º Fernando Sacadura (Algés), em 33 segundos; 2.º José Caperta (Nacional).  
50 metros livres para os concorrentes dos 50 metros costas:—1.º Manuel Cardoso, em 34 segundos e 2/5; 2.º Mario Ventura (Benfica).  
50 metros livres para os concorrentes de bruços:—1.º Hermano Patroze (Algés), em 33 segundos e 1/5; 2.º João Silva Marques.

100 metros livres:—1.º Delfin Cunha (Belenenses), em 1 minuto e 23 segundos; 2.º Armando Mourão (Algés).

O Comité Seleccionador escolheu os seguintes nadadores: Fernando Sacadura, para 100 metros costas; Aníbal dos Santos, 50 metros truceão; e João da Silva Marques, para 50 metros bruços.

Amanhã devem realizar-se mais três corridas a fim de se apurarem dois nadadores que completarão a selecção que representará Portugal nas provas da «Semana de Vigo».

**BASKET-BALL**

Os jogos de ontem para o campeonato de Lisboa

Campolide venceu Recreativo em honra, reservas e terceiros por 11-4, e falta de comparencia. Em segundas perdeu por 8-4. Barreirense venceu Belenenses em honra, segundas e terceiros por 20-6, 8-4 e 10-0, e perdeu em reservas por 13-6.

Probidate venceu Carvalhense em todas, por 18-10, 18-4 e 21-4. União venceu Sporting em honra por 15-10, perdeu em reservas por 18-7, e empatou em segundas por 11-11.

Na 2.ª Divisão:—Rio Seco empatou em honra com «Os Treze» por 11-11; em reservas, o encontro não terminou, tendo havido census lamentáveis; em segundas e terceiros venceu «Os Treze» por 8-6 e 20-8.

O Internacional venceu Grémio Clube em honra por 8-3, e frizou em reservas.

O Portugal e Colonias venceu Lisboa-Gimnasia em honra, reservas e segundas por 21-9, 15-9, 36-10 e perdeu em terceiros por 26-5. Lisboa venceu Luso em honra por 6-5.

**HUGBY**

Campeonato de Lisboa  
Os jogos que ontem se realizaram para o campeonato de Lisboa tiveram os seguintes resultados: O Belenense bateu o Sporting por 20-3; os «Lobos» alinharam apenas com dez jogadores. O Benfica marcou três pontos por falta de comparencia do adversario.

# ULTIMAS NOTICIAS

## O ACTO ELEITORAL

# Ultimos resultados conhecidos

(1 hora da madrugada)

Distrito de Aveiro—A favor, 48.477; *contra* 137.  
 Distrito de Beja—A favor, 2.501; *contra* 18.  
 Distrito de Braga—A favor, 3.176; *contra* 0.  
 Distrito de Bragança—A favor 1.222; *contra* 0.  
 Distrito de Castelo Branco—A favor, 14.754; *contra* 47.  
 Distrito de Coimbra—A favor, 54.931; *contra* 151.  
 Distrito de Evora—A favor, 11.535; *contra* 95.  
 Distrito de Faro—A favor, 22.389; *contra* 173.  
 Distrito da Guarda—A favor, 720; *contra* 0.  
 Distrito de Leiria—A favor, 10.659; *contra* 8.  
 Distrito de Portalegre—A favor, 27.510; *contra* 212.  
 Distrito do Porto—A favor, 73.361; *contra* 534.  
 Distrito de Santarem—A favor, 27.783; *contra* 82.  
 Distrito de Setubal—A favor, 21.606; *contra* 225.  
 Distrito de Viana do Castelo—A favor, 26.119; *contra* 58.  
 Distrito de Vila Real—A favor, 21.667; *contra* 124.  
 Distrito de Viseu—A favor, 2.939; *contra* 40.

Em todos os distritos falta conhecer o resultado de muitos dos concelhos.

## AO FECHAR A EDIÇÃO

### O apuramento no distrito de Portalegre

PORTALEGRE, 19.—O acto plebiscitario para a nova Constituição decorreu neste distrito com a maior ordem e inteira liberdade.

Uma das notas mais curiosas do acto foi a grande concorrência do elemento feminino que participou do plebiscito entusiasticamente. Só no concelho de Niza votaram mais de 30 senhoras.

Os ultimos numeros oficialmente recebidos de todo o distrito dão os seguintes resultados: Votos favoráveis 27.742; votos contrários 205.

Deserminação por concelhos: Aronches, 1.188 votos favoráveis, 6 contra; Aviz, 1.438 a favor, 5 contra; Campo Maior, 1.521 a favor, 5 contra; Castelo de Vide, 1.611 a favor e 22 contra; Crato, 2.024 a favor e 23 contra; Fronteira, 1.303 a favor e 1 contra; Gavião, 2.173 a favor e 8 contra; Marvão, 1.661 a favor e 4 contra.

Monforte, 1.467 a favor, 2 contra; Niza, 3.990 a favor e 23 contra; Ponte de Sor, 2.688 a favor e 14 contra; Souzel, 2.468 a favor e 17 contra; Portalegre, 3.694 a favor e 90 contra.

A votação no distrito de Braga

BRAGA, 19.—O acto eleitoral de-

### A votação de Lisboa

Só hoje, ás 15,30 horas, serão apurados, no Governo Civil, os numeros totais da votação de ontem, em Lisboa.

### ARMAZENS GRANDELLA

Continuamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que publicamos na 2ª pagina.

correu em todo o distrito com grande socego e liberdade, verificando-se uma enorme concorrência de votantes. Compareceram nas assembleias espontaneamente as pessoas que compreendendo nitidamente os seus deveres civicos apoiaram a Ditadura.

Até ás 21 horas foram conhecidos os seguintes resultados das assembleias da cidade: Aprovaram 4.686; rejeitaram 38.

Assembleias do concelho de Braga: —aprovaram 12.785, rejeitaram 42.

Nos restantes concelhos sabem-se os resultados seguintes:

Povoa de Lanhoso aprovaram 3.937, Vila Verde aprovaram 7.494, rejeitaram 9; Famalicão, aprovaram 8.336, rejeitaram 4; Cabeceiras de Basto, aprovaram 3.576, reprovaram 11; Espozende aprovaram 2.995, rejeitou 1; Vieira aprovaram 2.068.—C.

### Em Mesão Frio

Uma valiosa adesão

MESÃO FRIO, 19.—Decorreu com

uma espontanea animação a votação do plebiscito, tendo a Constituição sido aprovada unanimemente pelos eleitores inscritos, com 1.896 votos.

Tenho o prazer de comunicar a importante adesão do grande capitalista sr. João Rodrigues Sequeira, que quiz votar e pediu a sua inscrição na União Nacional, aproveitando a ocasião para tecer os mais rasgados elogios á obra de ressurgimento nacional e ao illustre presidente do Ministério, sr. dr. Oliveira Salazar, gloria de Portugal e admiração dos estrangeiros.—C.

### Em Vila Nova de Famalicão

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO, 19.—As assembleias realizadas neste concelho deram o seguinte resultado: Vila 318, Escola 374, São Tiago da Cruz 416; S. Cosme 280; Joane 604;

Delaes 372; Carreira 310; Cabeçadas 247; Ribeirão 807; Cavalões 228; Louro 412 todos concordando com a nova Constituição.

Em todo o concelho apenas se registaram 3 votos desfavoráveis.—C.

### Em Vinhais

VINHAIS, 19.—A votação da Constituição no concelho de Vinhais decorreu normalmente tendo dado o seguinte resultado: Vinhais, aprovaram 421; Curoços, 813; Penhas Juntas, 659, Santelhas, 739. Houve apenas uma lista negativa.—C.

### Em Alcoutim

ALCOUTIM, 19.—Na sede aprovaram 596 e reprovaram 6. A votação decorreu no meio do maior entusiasmo.—C.

### Em Leiria

LEIRIA, 20. (A's 3 da madru-

gada).— Num total de 55.961 eleitores inscritos compareceram perante a urna, com excepção de Caldas da Rainha e Porto de Moz, cujos resultados ainda não são conhecidos, 41.106 votantes. Listas contrárias, 223.—C.

## AS CONVERSAS DE ROMA

### Mussolini propôs a assinatura de um pacto das quatro potencias

ROMA, 19.—Prosseguiram hoje nesta cidade as conversações ontem iniciadas entre MacDonald, John Simon e Mussolini acerca do momento politico internacional.

Mussolini propôs durante as conferencias de hoje a assinatura dum novo pacto das quatro potencias para manter a paz europeia.

Esse pacto abrangeria a Inglaterra, França, Alemanha e Italia.

A proposta do chefe do Governo italiano coincide dum modo geral com o plano de MacDonald para o desarmamento.

Sabe-se que o chanceler Hitler e o presidente do Governo francês, sr. Daladier serão convidados oficialmente a visitar Roma com o objectivo de conferenciarem com Mussolini, acerca do assunto.

Se a proposta de Mussolini for aceita, como se espera, os representantes daquelas potencias assinarão em Roma o pacto que ficará sendo conhecido pela designação de Pacto de Mussolini ou Tratado de Roma.—United Press.

### MacDonald e Simon foram recebidos pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 19.—O Papa recebeu MacDonald e Sir John Simon, tendo durado a entrevista 35 minutos.

E' a primeira vez, desde a visita de Asquith, durante a Guerra, que um primeiro ministro inglês é recebido em audiencia pelo Papa.—Hayas.

## NOTA OFICIOSA

Pelos apuramentos feitos até á 1 hora da manhã verifica-se que é superior a 60 por cento a percentagem das listas entradas em todo o Pais favoráveis á Constituição, sobre o total dos eleitores recenseados.

A percentagem das listas entradas contrarias á Constituição é inferior a 5 por cento.

Segundo os resultados até agora apurados, o numero de listas entradas a favor da Constituição é superior a 20.000 em Lisboa e a 12.000 no Porto, havendo, respectivamente, 1.200 e 500 votos contrarios.